

ATAS

1 **ATA DA DUCENTÉSIMA VIGÉSIMA SÉTIMA REUNIÃO DO CONSELHO TÉCNICO -**
2 **ADMINISTRATIVO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS**
3 **HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Presidência:** Professor Doutor
4 Sergio França Adorno de Abreu, Diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
5 Humanas (FFLCH). Ao sétimo dia do mês de março do ano de dois mil e treze, no Salão
6 Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião do Conselho Técnico
7 Administrativo, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:** Professores, Alunos e
8 Funcionários: Sérgio França Adorno de Abreu, João Roberto Gomes de Faria, Vinicius
9 Santos Almeida, Reginaldo Gomes de Araújo, Milton Meira do Nascimento, Marie Marcia
10 Pedroso, João Paulo Cândia Veiga, Viviana Bosi, Ronald Beline Mendes, Vagner
11 Gonçalves Silva, Maria Aparecida Laet, Eliane Bento da Silva Amatuzzi Barros, Marli
12 Quadros Leite, Marcelo Cândido da Silva, André Roberto Martin, Osvaldo Frota Pessoa
13 Junior, Maria Augusta da Costa Vieira, Brasília João Sallum Júnior, Maurício Cardoso.
14 Como assessores atuaram: Rosângela Duarte Vicente (ATAC), Ismaerino de Castro
15 Junior (ATFN), Augusto César Freire Santiago (ASSINF), Neli Maximino (ADM), Eliana
16 B. S. A. Barros (SCS). **EXPEDIENTE:** 1. O Senhor Presidente comunica a eleição das
17 Profas. Dras. **Marli Quadros Leite** e **Paula da Cunha Correa** como chefe e vice-chefe
18 do Dep. de Letras Clássicas e Vernáculas. 2. O Senhor Presidente comunica a eleição
19 do Prof. Dr. **Marcelo Cândido da Silva** como coordenador da Câmara Curricular da Pró-
20 Reitoria de Pós-Graduação da USP. 3. O Senhor Presidente comunica o agendamento
21 dos seguintes eventos, devidamente aprovados pelo Conselho Departamental de Letras
22 Clássicas e Vernáculas: de **24 a 25 de abril de 2013** – “V EPED – Encontro de Pós-
23 Graduação em Estudos Discursivos da USP”; de **06 a 10 de maio de 2013** – “VIII
24 Semana de Filologia da USP”; de **16 a 18 de junho de 2013** – “XIII Encontro dos
25 Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa”. 4. O Senhor Presidente
26 passa a palavra ao Vice-Diretor, Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria, que parabeniza
27 os eleitos. **Expediente da Comissão de Graduação:** Com a palavra, a Presidente da
28 CG, Profa. Dra. Marli Quadros Leite disse: “Ontem a comissão reuniu-se e elegeu o Prof.
29 Eduardo Brandão do Departamento de Filosofia para a Presidência da Comissão, que
30 tomará posse no mês de abril. A Profa. Sylvia Basseto assumirá a comissão a partir da
31 próxima semana, até o dia 18 de abril. Chamo a atenção para o fato de que há aberto
32 um edital para tutoria-acadêmica destinado aos ingressantes, e os docentes estão sendo
33 convidados a enviar propostas para acompanhar no máximo 3 alunos, até dia 20 de
34 março. Acredito que se houver boa divulgação teremos um grupo muito grande. No ano

ATAS

35 passado foram 273 alunos e foi preciso solicitar à Pró-Reitoria a possibilidade de mais
36 colegas inscreverem propostas para acolhermos mais alunos. Se não tivermos propostas
37 suficientes, nossos alunos ingressantes ficarão sem a bolsa. Seria muito interessante se
38 os docentes abrissem várias propostas, possibilitando aos novos alunos noções de
39 metodologia científica, além de fornecer subsídios financeiros para permanência no
40 curso, uma vez que nossa taxa de evasão, principalmente no 1º ano, é muito grande.”.

41 Com a palavra, o Senhor Presidente, agradeceu a Profa. Dra. Marli Quadros Leite pela
42 dedicação e empenho durante todo seu mandato como Presidente da Comissão de
43 Graduação. **Expediente da Comissão de Pós-Graduação:** Com a palavra o Prof. Dr.
44 Marcelo Cândido da Silva, Presidente da CPG: “Tenho um informe um pouco mais
45 preciso sobre aquilo que eu havia informado na congregação, o projeto de lei, em
46 tramitação no congresso, que propõe o reconhecimento automático de títulos
47 estrangeiros de faculdades de “boa reputação” e todas do Mercosul. A USP está atuando
48 no sentido de convencer nossos congressistas de que essa proposta é maléfica para a
49 nossa universidade. O argumento utilizado a favor dessa proposta é que somos muito
50 lentos no reconhecimento do título. Então, minha 1ª missão na Câmara Curricular será
51 tentar limpar a pauta, uma vez que temos vários processos atrasados (2010 e 2011).
52 Pedirei a colaboração dos que receberam pedidos de validação do diploma para que
53 façam essa análise no melhor tempo possível, pois se esses processos demorarem mais
54 de 6 meses, ficamos à mercê das ações da justiça. É importante lembrar que já tivemos
55 casos de recusa de diplomas de Bolonha, Paris, Lyon e outras universidades ditas de
56 excelência. A questão delicada é o que define uma universidade de excelência, e quem
57 vai definir isso é o governo federal. Temos de levar em consideração que nem todo
58 trabalho defendido nessas universidades receberia automaticamente a validação USP.”.

59 Com a palavra, a Prof. Dra. Marli Quadros Leite disse: “Saiu uma resolução sobre a
60 revalidação dos diplomas de graduação no dia 24 de janeiro. Peço que todos os chefes
61 tenham isso bem presente, pois chegará uma leva de diplomas para revalidação, que
62 terá de ser feita de acordo com essa norma. A CG vai, até o dia 15 de março,
63 encaminhar à direção a proposta de minuta.”. Com a palavra, Prof. Dr. Brasília João
64 Sallum Júnior disse: “Fui informado de que o último Conselho Universitário aprovou o
65 novo regimento da pós-graduação com exceção de 4 itens. Isso vai ser discutido
66 novamente no Conselho Universitário ou vai retornar para as comissões? Talvez fosse
67 interessante pensar especialmente na questão dos prazos, pois estamos perdendo uma
68 coisa muito importante na pós-graduação. Deveríamos ter um mecanismo qualquer no

ATAS

69 interior do período de pós-graduação para que os alunos pudessem refazer um pouco
70 seu trajeto. O exame de qualificação talvez fosse o momento mais apropriado. No DS
71 chegamos a um consenso antes do novo regimento, no sentido de introduzir no exame
72 de qualificação a possibilidade de refazer o trabalho, em um prazo de 1 ou 2 meses.
73 Acho que seria importante levar esta questão para a comissão e para o conselho.”. Com
74 a palavra, o Prof. Dr. Marcelo Cândido da Silva disse: “O Conselho Universitário do início
75 de dezembro aprovou o novo regimento sem prejuízo de 4 destaques, e 1 deles é
76 exatamente o prazo da qualificação, que no regimento atual corresponde a mais ou
77 menos 60% do tempo. No regimento proposto, cairia para 50%. Isso ainda resultou de
78 um compromisso, pois havia uma discussão de diminuir esse prazo para 1 ano. Então a
79 qualificação seria, não aquilo que praticamos hoje, mas um exame que verificaria se o
80 aluno pode ou não continuar na pós-graduação após 12 meses. A dificuldade encontrada
81 no conselho me parece que é o fato de que o prazo de 50% ficaria curto demais.
82 Algumas unidades vão manter dois sistemas de qualificação, por exemplo, um inicial até
83 12 meses e outro nesses 50%. Portanto, o regimento ainda não foi publicado, e só será
84 após a votação dos destaques que ocorrerá ainda nesse mês de março. A discussão
85 que vai acontecer, ocorrerá no interior do conselho, então é importante que conversemos
86 com nossos representantes e vejamos o que pode ser feito.”. **O Senhor Presidente**
87 **abre a palavra aos demais membros do Colegiado:** Com a palavra, o Senhor
88 Presidente disse: “Estamos com uma verba da FAPESP que corresponde à reserva
89 técnica dos projetos aprovados por docentes pesquisadores da faculdade. Além disso,
90 conseguimos resgatar uma verba que estava *sub judice*, e ainda estou averiguando, pois
91 parece que há projetos de anos anteriores não totalmente contemplados. Mas,
92 possivelmente, irei encaminhar uma correspondência às chefias dos departamentos,
93 solicitando um balanço das necessidades, para que possamos elaborar um plano de uso
94 desses recursos. Não gostaria de demorar muito nisso, pois a liberação do recurso é
95 bastante rápida e, portanto, não deveríamos postergar isso ao longo do tempo.”.
96 Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor Presidente passou à **ORDEM**
97 **DO DIA: 1. QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA: PROPOSTA PARA A**
98 **DIVISÃO ORÇAMENTÁRIA DE 2013.** (*O documento elaborado pelo GT do orçamento já*
99 *foi distribuído pela Assistência Financeira*). O Senhor Presidente passa a palavra a Sra.
100 Leonice Maria Silva de Farias, Assistente Financeira, que faz a apresentação da
101 **PROPOSTA PARA A DIVISÃO ORÇAMENTÁRIA DE 2013:** “Vou apresentar aqui um
102 resumo do caderno que já foi encaminhado a todos vocês. Na primeira parte falamos do

ATAS

103 exercício anterior e como o orçamento foi conduzido (quanto ingressou, quanto se
104 gastou e qual foi o saldo das suas diversas alíneas)”. **RESUMO: RELATÓRIO DE**
105 **FECHAMENTO ORÇAMENTÁRIO 2012, FOLHAS 01 A 70.** “O ‘grupo orçamentário’
106 refere-se à verba que vem no início do ano, aprovada pelo conselho universitário. É
107 composto de: dotação básica, desempenho acadêmico, manutenção predial, verba de
108 informática, treinamento de servidores. ‘Receitas’ é tudo que entra por meio de receitas e
109 cursos. **Movimentação Financeira 2009 a 2012 (pag. 01 a 03);** “O dinheiro é
110 acumulado, por isso apresenta um valor de 48 milhões. Não é só o orçamento novo do
111 exercício, inclui saldos anteriores, além de projetos de docentes que são inseridos na
112 faculdade (com título PROED, PROLAB, PROINFO)”. Com a palavra, o Senhor
113 Presidente comentou: “Temos saldo e precisamos fazer a manutenção desta comissão
114 ou constituir outra para o planejamento do consumo dessa quantia. Temos recursos e
115 precisamos, de alguma maneira, enriquecer as atividades de ensino, pesquisa, cultura e
116 extensão.”. Com a palavra, Prof. Dr. Brasílio João Sallum Júnior, questionou: “Suspeito
117 que esse crescimento do saldo não gasto se deve ao fato do ano eleitoral nosso. Não é
118 assim?”. Com a palavra, a Sra. Leonice Maria Silva de Farias respondeu: “Eu não posso
119 afirmar isso, professor. Acredito que esse acúmulo é resultado de diversos fatores, pois
120 lá na frente vamos ver onde ele se localiza. Todos os centros de despesas têm seus
121 saldos (departamentos, centros, projetos). Então, na verdade, ele não está solto e
122 disponível. Como a verba é distribuída, está agregada a um determinado local. O que
123 está disponível seria a verba de contingência da diretoria e, eventualmente, dos
124 departamentos, se estes se integrarem e aprovarem projetos de interesse comum.”.
125 **Evolução Orçamentária (R\$) dos Grupos Orçamentários e Receita Básica (pag. 04).**
126 “Quando se compara 2011/2012 a 2010/2011 não há um aumento grande.”. **Evolução**
127 **Orçamentária (R\$) dos Projetos (pag. 4).** “Os saldos, como eu já disse, têm vários
128 centros gerenciais que fazem a gestão desses recursos.”. **Balancete até o dia**
129 **31/12/2012 dos Departamentos, Centros e SBD (pag. 36).** Com a palavra, o Senhor
130 Presidente diz: “Os departamentos têm uma tarefa muito importante de pensar seus
131 projetos estratégicos. Pois se não temos, esse dinheiro vai ficando parado e em algum
132 momento a administração pode chegar e dizer que não estamos precisando. Então é
133 preciso que haja um planejamento em cada departamento para que se possa gastar
134 esse dinheiro.”. **Verba de apoio a eventos – saldo 2012 (p. 39).** Com a palavra, Sra.
135 Leonice Maria Silva de Farias disse: “O Fundo de Graduação se refere às taxas de curso
136 que são cobradas dos alunos, dividido assim: 75% para o departamento ou centro que

ATAS

137 promove o curso, 5% para PRCEU, 10% para o fundo – usados nas salas de aula, por
138 exemplo - e 10% na verba de contingencia da diretoria. Laboratórios são saldos
139 remanescentes, uma vez que as verbas para os mesmos foram destinadas aos
140 departamentos há uns 2 ou 3 anos atrás. Foram incorporados os valores, mas como os
141 saldos são transferidos de um exercício para outro, nós temos um saldo de R\$8.000,00
142 nos laboratórios.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “A verba de contingência
143 da diretoria é uma verba grande, mas é evidente que tudo aquilo que não esteja
144 contemplado, em geral, é a diretoria que toma a decisão de cobrir. Também é utilizada
145 para eventuais ‘urgências’ que possam ocorrer do ponto de vista da manutenção dos
146 prédios ou projetos. Se tivermos bons projetos que possam contribuir para o
147 planejamento estratégico da faculdade, claro que esse dinheiro vai ser disponibilizado
148 para isso. Outra coisa para a qual quero chamar a atenção é em relação à reforma do
149 prédio da administração que se encontra em situação bastante precária. Para fazê-la,
150 precisamos sair daqui e, iríamos pra onde? Esse é o problema. Num próximo CTA quero
151 voltar a discutir a proposta que apresentei a vocês de construção dos gabinetes de letras
152 e depois a reforma da biblioteca.”. Com a palavra, Prof. Dr. Ronald Beline Mendes
153 questionou: “Essa verba que está listada como ‘verba de apoio a eventos’ é uma verba
154 disponível além daquela que vai para o departamento ou faz parte dela? Tem algum tipo
155 de procedimento especial para uso dessa verba?”. Com a palavra, Sra. Leonice Maria
156 Silva de Farias respondeu: “Sim. Essa verba foi disponibilizada para os departamentos
157 que organizam seus eventos aqui no campus, podendo incluir gastos com passagens,
158 diárias (para hospedagem e alimentação de palestrantes) ou, eventualmente, algum
159 material de publicidade do evento. Seriam despesas relacionadas ao evento realizado na
160 USP, organizado pelos departamentos.”. Com a palavra, Prof. Dra. Viviana Bosi
161 perguntou: “Na última reunião dos chefes de letras, foi muito discutido o fato de que o
162 prédio não tem nenhuma saída de emergência para incêndio. Me parece que o primeiro
163 ato da próxima Comissão de Qualidade de Vida é pensar nesse assunto. Nesse caso é
164 utilizada a verba de contingência, dos departamentos, ou do prédio?”. Com a palavra,
165 Sra. Leonice Maria Silva de Farias, respondeu: “Não seria a verba do departamento. Não
166 cuido diretamente dessa parte, mas sei que existe um projeto tramitando nessa linha,
167 junto com a assistência administrativa. Temos a verba de segurança destinada para
168 estes gastos, mas se for insuficiente, acionamos a verba de contingência da direção.”.
169 Com a palavra, Prof. Dr. Brasília João Sallum Júnior, disse : “Uma das coisas que logo
170 me preocupou quando assumi o departamento foi quais são os tipos de gastos que o

ATAS

171 chefe do departamento pode fazer e qual procedimento para cada um. Tenho a
172 impressão de que se a gente pudesse ter a ideia das possibilidades de despesa seria
173 interessante, pois atualmente nos departamentos nós fazemos a seguinte divisão: tudo
174 que é patrimônio vai para verba departamental e o que é serviço vai para a pós-
175 graduação que tem mais flexibilidade de gastos.”. Com a palavra, Sra. Leonice Maria
176 Silva de Farias respondeu: “A verba dos departamentos, em tese, é usada para melhoria
177 e atividades cotidianas dos mesmos. As rubricas são variadas, depende da necessidade.
178 Ontem tivemos uma reunião com os secretários, cujo primeiro assunto foi a respeito da
179 agenda de compras, para os departamentos se planejarem, pois a faculdade é muito
180 grande e precisa de licitação. Esta não é isolada, é a demanda da faculdade como um
181 todo. Como organizar isso para não ocasionar problemas com o tribunal de contas (ou
182 ministério público), o fato de dividir as compras para fugir da licitação? Estabelecemos
183 uma agenda de compras para ter um planejamento, que consta no site do financeiro,
184 disponível para todos e encaminhado por e-mail em janeiro. Como são recursos
185 públicos, nosso orçamento vem do Estado e de receita. Além da necessidade de 3
186 orçamentos, é preciso, posteriormente, fazer um processo formal de contratação por
187 licitação, pensado em termos de estrutura da Faculdade. Por isso, estabelecemos um
188 cronograma de 2 em 2 meses para ser solicitado. Os serviços que não estão listados
189 neste, podem ser encaminhados de 1 a 10 de cada mês.”. Com a palavra, o Senhor
190 Presidente disse: “A lei 8.666 cai na cabeça de todo mundo. Claro que temos uma
191 demanda enorme e tem uma ordem. É óbvio que já estamos discutindo a necessidade
192 de melhorar esse fluxo administrativo. De qualquer maneira, não dá para escapar dele.
193 Acho que a pergunta também é um pouco essa: o que os departamentos não podem
194 nem aspirar a comprar? Se ele quisesse comprar um veículo, por exemplo.”. Com a
195 palavra, Sra. Leonice Maria Silva de Farias respondeu: “Desde que tenha uma
196 justificativa para isso. Por exemplo, a geografia poderia comprar um ônibus para as
197 excursões didáticas. O que é vetado, e está sempre em evidência, é o gasto com *coffee*
198 *break*, que o tribunal de contas não vê com bons olhos. Desse modo, quando há esses
199 gastos, têm de estar muito bem justificados embora normalmente não sejam permitidos.
200 Agora, sobre as demais demandas, o que vai dizer se você pode ou não é a justificativa
201 das suas necessidades. A questão que se coloca é o tempo.”. Com a palavra, o Senhor
202 Presidente disse: “Por exemplo, há 2 eventos que estão sendo organizados. Já estamos
203 trabalhando imediatamente para abrir os editais de licitação de serviços, pois os eventos
204 têm data e não podemos ficar esperando para abri-los em cima da hora. O que

ATAS

205 precisamos aqui é um exercício de planejamento, criarmos algumas rotinas mais
206 padronizadas dentro da faculdade, minimizando os traumas para todos nós.". Com a
207 palavra, a Sra. Leonice Maria Silva de Farias disse: "Ontem fiz uma reunião com todos
208 os secretários. Tem uma questão que o professor Ronald veio me procurar para
209 esclarecer, e vou esclarecer a todos. Pode ficar meio confuso para os que não estiverem
210 presentes na reunião. Passamos um comunicado suspendendo a compra da passagem
211 aérea internacional com a empresa Linex, devido à insuficiência de saldo financeiro.
212 Tínhamos um contrato com a Eccos, cujos recursos se findaram antes do término. O
213 contrato de fornecimento contínuo de passagem aérea pode ser renovado em até 5
214 anos, mas a empresa tem o direito de recusar a renovação, que foi exatamente o que a
215 Eccos fez. Em *stand-by* tínhamos um contrato com a Linex, que está na 4ª ou 5ª
216 renovação, justamente pensando no caso da falta de recursos no contrato com a Eccos,
217 pois as passagens aéreas são uma grande demanda na faculdade. Só com a Eccos foi
218 um contrato de R\$750.000,00 que começou a vigorar em fevereiro de 2012, mas em
219 dezembro não tínhamos mais saldos para as passagens. Quando o contrato findou,
220 fomos atrás de uma nova licitação com a Linex, mas a ANAC mudou as
221 regulamentações, na forma que as agências têm que fazer suas cobranças, explicitando
222 suas taxas. Nos contratos que a USP tem aprovado atualmente, todas as taxas de
223 serviços vêm inclusas no bilhete. Dessa maneira, a Procuradoria Geral suspendeu todas
224 essas solicitações, e nós, enquanto interessados, estamos fazendo parte de um grupo
225 que propôs um edital para ser analisado pela PG. O documento foi fechado final do mês
226 passado e encaminhado. Enquanto isso, eu sabia que iríamos ficar com dificuldades,
227 pois o valor da Linex era muito pouco pela demanda da Faculdade. Sabendo que a
228 Reitoria tinha um contrato, sobretudo para atender os núcleos de pesquisa, fizemos o
229 pedido para que também utilizássemos temporariamente esse contrato. Foi autorizado e
230 oficializamos o pedido. Nesse período, enquanto a Faculdade aguarda a análise do
231 edital pela PG para licitação nova, os pedidos das passagens internacionais devem ser
232 feitos para a agência licitada pela Reitoria. Para isso, como explicado ontem, voltaremos
233 para o sistema antes da descentralização. O departamento que necessitar, faz o pedido
234 com todos os dados necessários, manda para mim e vai ter um funcionário para adquirir
235 essas passagens. Isso é provisório, até que a gente consiga o contrato da faculdade e
236 retomemos a questão da descentralização. Nos pedidos de passagens aéreas, além de
237 informar o período da viagem e o nome do professor, precisa vir no próprio ofício a
238 justificativa da necessidade de saída do docente. Nas diárias também é necessário

ATAS

239 juntar um relatório sucinto e completo das finalidades acadêmicas e os certificados de
240 participação, pois o Tribunal de Contas e o Ministério Público estão de olho nesse item
241 da USP.". Com a palavra, o Senhor Presidente complementou: "A razão daquele ofício
242 do Reitor é que houve um questionamento do Ministério Público, porque, com o
243 processo de internacionalização, aumentou muito o volume de compra de passagens e
244 as justificativas estavam muito genéricas. O Reitor foi advertido e por essa razão há esta
245 necessidade de justificativa. Não precisa ser muito longa, mas bem objetiva (como 'para
246 participação em tal evento, com tal finalidade') para, inclusive, ficar documentado aqui.
247 Outra coisa refere-se ao que a Leonice disse. Não é que não haja dinheiro para as
248 passagens, o problema é que para você comprar as passagens precisa ser feito um
249 edital para contratar uma empresa, e essa contratação estima nossos gastos.". Com a
250 palavra, Prof. Dr. Milton Meira do Nascimento perguntou: "A impressão que tenho é que
251 o problema do financeiro vai piorar cada vez mais a nossa vida aqui na faculdade. Eu
252 pergunto para a Diretoria se não seria possível uma negociação com a Reitoria, ou com
253 quem quer que seja, para mudar essa legislação em relação à USP e à questão das
254 unidades orçamentárias? Por que um departamento não pode ter unidade orçamentária,
255 mas só a faculdade? Não é que não tem dinheiro, é que tem muito. Por exemplo, eu
256 tinha vários projetos para fazer no DF, fiz 1 e já estou desistindo do 2º, porque não dá. É
257 um desgaste tão grande que uma hora você não quer mais fazer projeto nenhum. Mas
258 veja, é claro que há vários colegas que pensam assim: tem dinheiro, mas quando você
259 vai utilizar, você desiste. Será que não seria possível tentar uma negociação com a
260 administração central para mudar a forma de divisão orçamentária da universidade? Ou
261 seja, na Poli e FFLCH é impossível a administração dentro das regras atuais. Se formos
262 aplicar as regras à risca, daqui a pouco vamos ficar com 6 milhões sem gastar. E a
263 licitação todo mundo sabe que é a forma legal de vender produtos caríssimos e de
264 péssima qualidade para o Estado, enquanto o Tribunal de Contas considera isso bonito.
265 Falo isso como um desabafo e sugestão à diretoria para tentar uma negociação, pois do
266 jeito que está a tendência é piorar. Por mais boa vontade que tenham os funcionários de
267 fazer o melhor possível, é impossível fazer algo melhor dentro das regras atuais. Não se
268 trata nem de divisão da Faculdade, eu falo de divisão orçamentária, novas unidades
269 orçamentárias na USP.". Com a palavra, o Senhor Presidente respondeu: "Há vários
270 constrangimentos, alguns deles determinados pelo Estatuto da USP e outros porque a
271 universidade tem que obedecer a uma legislação externa. Legalmente, a unidade
272 orçamentária é a Faculdade e o Diretor. Quer dizer, se aplicarem mal, e não prestarem

ATAS

273 contas, em última instância a responsabilidade é da Direção. Acredito que existam
274 unidades aqui na USP que também são grandes, mas conseguem resolver os problemas
275 com menor dificuldade, pois têm muita clareza nas finalidades de seus orçamentos.
276 Fazemos aquilo que é do nosso dia a dia e, eventualmente, alguma coisa a mais. Temos
277 que começar a pensar grande, por exemplo, as existências dos núcleos de pesquisa
278 trazem um componente diferente. A minha tarefa mais imediata é aprender como lidar e
279 gastar esses recursos. Há várias possibilidades de gastos, mas é preciso levar em conta
280 os muitos constrangimentos. Por exemplo, todas as unidades têm dinheiro sobrando,
281 devido a alguns recursos que são muito difíceis de financiar. Outra questão são os
282 editais. Em todos os lugares em que estou conversando eles não estão tão padronizados
283 como aqui na FFLCH, principalmente nas escolas profissionais onde o critério é sempre
284 preço e técnica. Você não pode dirigir, mas pode restringir o universo das pessoas que
285 vão entrar numa competição. Estamos enfrentando um problema agora no Núcleo da
286 Violência e no NUPPs. Parte dos processos financiados pela reitoria são *surveys* e se
287 você abre um edital desses aparecem pessoas que não têm a qualificação, e o problema
288 é que a pessoa pode ir lá recolher o dado, mas com nenhuma qualidade. Então, estamos
289 revendo isso, combinando técnica e preço. Agora, isso é um processo de aprendizado.
290 Posso conversar com outras unidades, ver quais são as reivindicações, e, a partir de um
291 lastro maior, ir conversar com o reitor.". Com a palavra, a Profa. Dra. Viviana Bosi
292 perguntou: "Nós fizemos um pedido do departamento para comprar uns *tablets*. Enfim,
293 fui numa loja e vi que a capinha do aparelho custava R\$90,00 e quando cheguei aqui vi
294 que estavam pedindo R\$299,00. Então alguém me explicou que quando você faz um
295 pregão, coloca-se o preço mais alto. Eu pensava que era o mais baixo, pois como ia
296 comprar uma boa quantidade imaginava que se compraria com aquele que desse mais
297 desconto em relação ao preço mais baixo. Como assim o mais alto?". Com a palavra a
298 Sra. Leonice Maria Silva de Farias responde: "O levantamento tem que ser de, no
299 mínimo, 3 preços. Antes de fazer uma licitação, além desses preços, tem que fazer uma
300 reserva no sistema comprovando que você tem recurso para levar adiante aquela
301 compra. O preço referencial não é nem pelo maior, nem pelo menor, e sim pela média.
302 Porque numa licitação, que você colocou o referencial pelo menor preço apurado, se eu
303 tiver diferença de R\$1,00 a mais daquele preço referencial eu tenho que cancelar o item
304 e não posso comprar. É claro que o processo é público, então se alguma empresa pedir
305 vistas do processo, ela pode vir aqui.". Com a palavra, Profa. Dra. Viviana Bosi disse:
306 "De todo jeito era uma reserva muito maior do que a média de preço. Entendi o

ATAS

307 raciocínio, mas tenho medo de que isso viciie a licitação, pois imagino que se na loja é
308 R\$95,00 aqui vocês vão conseguir por R\$80,00, não é assim? É sempre mais barato?
309 Porque a impressão que tenho é que sempre é um pouco mais caro do que ir direto na
310 loja comprar. Isso acontece, por exemplo, com o ventilador, aqui a R\$300,00, você vai
311 na loja é R\$80,00, sempre tenho a impressão de que a USP não consegue economizar
312 nas licitações.". Com a palavra, a Sra. Leonice Maria Silva de Farias respondeu: "Você
313 comprando um ventilador em qualquer loja aí, a Ponto Frio, por exemplo, às vezes
314 consegue mais barato, assim como pela internet que é mais barato ainda. Por licitação
315 se faz a pesquisa prévia de preços para ter a margem de negociação, e é claro que é
316 possível que consigamos valores mais baixos nas lojas, mas o inverso também pode
317 ocorrer. O que, formalmente, não posso fazer no processo é comprar mais do que
318 aquela reserva de preços que foi feita. A maioria dos pregões é eletrônica, com o
319 objetivo de ter mais concorrentes e para que não conversem entre si, como ocorre na
320 forma presencial. Nenhum pregoeiro sabe o nome da empresa, é dado um número e,
321 quando se termina a etapa de lance, o pregoeiro fica sabendo qual empresa deu o
322 melhor lance e vai conferir se a empresa está ofertando aquilo que nós queremos
323 comprar.". Com a palavra, o Senhor Presidente disse: "Acontece que esse sistema é
324 pensado para grandes compras e não para as de magnitude menor, o que resulta, em
325 partes, nessas distorções. Muitas vezes, no pregão, você faz uma série de exigências
326 que esse que está vendendo a R\$95,00 não tem. E, se amanhã o equipamento der
327 problema, pelo pregão posso entrar na justiça. A 3ª causa vem do fato de que muitas
328 vezes está com preço melhor porque acumulou em estoque, etc, etc... mas por exemplo,
329 se você chegar lá e dizer que precisa de 200 até tal data, ele não tem. Então, que há
330 distorções, não há dúvidas, mas é impossível passar por cima do pregão.". Com a
331 palavra, Prof. Dr. Vagner Gonçalves da Silva: "Basicamente é o item 2 que você explicou
332 que faz o produto ser mais caro? A empresa cobra pelo fato dela estar certa no mercado,
333 pois na licitação precisa ter toda uma série fiscal regularizada, por exemplo. Então, no
334 pregão ela cobra exatamente isso, 'meu ventilador vai custar R\$300,00 pois estou certo
335 com a lei e posso entrar no pregão'. Outras empresas não estão legalmente com todos
336 os requisitos e por isso elas podem vender mais barato, que é uma desvantagem do uso
337 do pregão.". Com a palavra, Prof. Dr. Reginaldo Gomes de Araújo disse: "Com relação
338 ao pregão, acho que é uma boa coisa, mas há também um risco. Por exemplo, no Prédio
339 de Letras fizemos a reforma de pintura e depois foram colocadas as lâmpadas de
340 emergência, porém a maioria não está funcionando e não tem nem 1 ano. Os elevadores

ATAS

341 também estão com problemas. É um problema técnico, mas como se resolve? Então, o
342 pregão é importante, o preço, a informação técnica, mas a qualidade também. Foi feito
343 um pregão para comprar computadores para a Faculdade, a primeira remessa veio da
344 'Positivo'. Agora foi comprada uma nova remessa, só que da "Dell", uma qualidade
345 melhor. Então como se consegue comprar de uma qualidade boa com um preço
346 razoável? Acho que a gente tem que estar atento um pouco em relação a isso, senão
347 vem à tona aquela história de 'o barato sai caro'.". Com a palavra, a Sra. Leonice Maria
348 Silva de Farias respondeu: "O pregão sobre o qual o senhor está falando – o dos
349 computadores 'Positivo' - não foi feito por nós, mas pelo CCI, órgão especializado da
350 USP. Então quem fez o edital foram os especialistas que tomam o cuidado de descrever
351 os detalhes técnicos do produto. Entramos várias vezes nesses pregões e, ora vinha
352 'Positivo', ora 'Itautec'. Quando foi para o contrato do projeto de Letras, os computadores
353 que estão lá para serem instalados foram comprados por nós, junto com a informática, e
354 tomamos alguns cuidados com base no edital de lá, melhorando o nosso, mas não tinha
355 garantia nenhuma de que conseguiríamos 'Dell'. Pois não podemos exigir marca,
356 infelizmente. Então é fundamental esse detalhamento de características do bem, porque
357 é ele que vai nos salvar para que cobremos do fornecedor um material de boa
358 qualidade.". **RESUMO: RELATÓRIO DE FECHAMENTO ORÇAMENTÁRIO 2013,**
359 **FOLHAS 71 A 86. Comparativo total geral e suas diversas alíneas (dotação básica,**
360 **desempenho acadêmico, manutenção predial, informática - manutenção e**
361 **reposição, equipamentos de segurança, treinamento de recursos humanos e**
362 **transporte (pag. 74 a 81).** "O índice de desempenho acadêmico está relacionado a
363 alunos graduados, defesas de teses, trabalhos dos docentes registrados no SIB, dentre
364 outros itens. Quando mandam o orçamento, somam essas duas rubricas juntas, dotação
365 básica e desempenho acadêmico.". **Evolução orçamentária – orçamento inicial**
366 **(comparativo 2009-2013) (pág. 73).** "A verba denominada 'dotação básica' somada ao
367 item 'desempenho acadêmico' foi corrigida em 7,97%. Este índice vem repassado aos
368 departamentos, centros, biblioteca, cátedras, centros acadêmicos, apoio a eventos aos
369 departamentos e administração." **Demonstrativo do cálculo da verba dos**
370 **departamentos – 2013 (pág. 83).** "O valor total destinado aos departamentos
371 (R\$2.003.439,63) foi distribuído de acordo com o critério aprovado pelo CTA: 60% em
372 parcelas iguais e 40% divididos proporcionalmente ao número de docentes de cada
373 departamento.". **Verba para apoio a eventos – 2013 (pág. 84).** "O critério, também
374 aprovado no CTA, é que ela seja dividida como a distribuição do orçamento dos

ATAS

375 departamentos. Assim, os departamentos recebem o valor total destinado a eventos e
376 decidem quantos eventos apoiarão e qual o valor para cada um. Os pedidos devem ser
377 encaminhados pelo chefe do departamento, indicando nome do evento, data e valor
378 destinado, pois vem para contabilidade que faz o controle. Não é liberado recurso
379 diretamente aos laboratórios e centros, que deverão encaminhar os pedidos por meio de
380 seus departamentos e, se isso ocorre, os valores são contabilizados na conta dos
381 respectivos departamentos.”. **Distribuição orçamentária – 2013. Alínea: “Projetos**
382 **voltados à graduação e formação continuada de professores da rede pública”**
383 **(pág. 82).** “Cada departamento poderá solicitar, por ano, 2 monitores. Um para projetos
384 ligados à graduação e outro para formação continuada de professores da rede pública.
385 Se todos os departamentos fizerem seus pedidos, o valor total estimado é de
386 R\$170.124,24. Esses projetos são encaminhados e examinados pela Comissão de
387 Graduação ou pela Comissão de Cultura e Extensão da FFLCH, conforme o caso.”.
388 **Anexo I: Tabela de Pró-labores de bancas examinadoras (proposta); Alteração na**
389 **tabela de bancas de concurso de ingresso na carreira e processo seletivo (pág.**
390 **87).** “Outro item que o grupo trouxe para alteração é o reajuste da tabela de bancas
391 examinadoras e a alteração da configuração das bancas de ingresso na carreira. Faz
392 muito tempo que foi criada essa subdivisão ‘de 1 a 5, 6, 7, 8...candidatos’ e hoje o
393 cenário dessas bancas de ingresso mudou, de modo que veio a proposta de alterar essa
394 organização.”. **Anexo II: Tabela de monitores bolsistas da FFLCH a partir de**
395 **01.03.2013 (proposta) (pág. 88).** “Foi baseado no valor da bolsa de estagiário da USP,
396 controlada pela PRG, com mês de referência fevereiro/2012. Assim como no ano
397 anterior, surgiu a proposta de reajustar nossas bolsas da faculdade. Mas temos a
398 transição, então teoricamente as novas bolsas, se forem aprovadas, sairão com esses
399 valores. As bolsas que se encontram em andamento não serão alteradas, no entanto
400 poderão ser atualizadas no ato da renovação.”. **Distribuição orçamentária 2013.**
401 **Alínea: “Projeto bolsa de iniciação científica (60 bolsas) (pág. 82).** “Um aumento no
402 número de bolsas de iniciação científica de 40 para 60.”. Com a palavra, Rosângela
403 Vicente Duarte (ATAC) disse: “Eu não achei no relatório a alteração de 40 para 60.” Com
404 a palavra o Senhor Presidente respondeu: “Esta é uma demanda que já tinha sido
405 apresentada na Congregação pela CPq e, durante a discussão com o grupo de trabalho,
406 vimos que havia recursos, então estamos executando.”. Com a palavra, a Sra. Leonice
407 Maria Silva de Farias complementou: “Não tem um pedido formal, mas aparece a
408 informação na página 82.”. **Demonstrativo das verbas dos centros e**

ATAS

409 **interdepartamentais, centros acadêmicos, cátedras e biblioteca (pág. 85).** “Só
410 esclarecendo, não transferimos recursos diretamente para os centros acadêmicos. É
411 reservado esse valor, que é liberado mediante demanda solicitada. Se for possível
412 liberamos com a aprovação do Diretor.”. **Dotação básica 2013 para administração**
413 **(pág. 86).** “Lembrando que se esses recursos não forem utilizados, no ano seguinte os
414 saldos são transferidos para verba de contingência que atende a Faculdade como um
415 todo.”. **Dotação básica 2013 para despesas de interesse geral (pag. 86).** “Nas
416 despesas postais o que mais pesa é a da pós-graduação, no que diz respeito ao envio
417 das teses.”. **Distribuição orçamentária 2013 (pág. 82).** “A verba de contingência da
418 Diretoria somente é apurada após o preenchimento de todos os outros itens, sendo que
419 o que sobra é a verba de contingência.”. Com a palavra, Prof. Dr. Brasília João Sallum
420 Júnior pergunta: “Uma das dificuldades de votar isso é que não temos a comparação. É
421 claro que antes você fez a exposição, mas para avaliarmos se todos estão de acordo
422 com o que a comissão definiu, seria legal sabermos onde houve um remanejamento
423 significativo. Qual foi o remanejamento que houve?”. Com a palavra, o Senhor Diretor
424 disse: “O que o professor Brasília está querendo perguntar é se as proporções são as
425 mesmas, porque não houve fatos que justificassem, por exemplo, uma renegociação
426 dessas proporções destes itens. Se os departamentos fazem o planejamento e têm uma
427 perspectiva de uso dos recursos, é claro que podemos, desde já, ter um grupo de
428 trabalho para discutir o que fazer ano que vem. Pelo que estou vendo a distribuição de
429 recursos é algo que foi acordado em gestões anteriores e que, em princípio, não gera
430 conflitos. Porém, se esse colegiado achar que a distribuição atual não atende mais às
431 expectativas, então temos de começar a estudar para ver como alterá-la.”. Com a
432 palavra, a Profa. Dra. Marli Quadros Leite disse: “Dessas rubricas qual foi a que deixou
433 de gastar mais no ano passado, qual o saldo e percentual?”. Com a palavra, a Sra.
434 Leonice Maria Silva de Farias respondeu: “Não tenho esses dados prontos.”. Com a
435 palavra, o Prof. Dr. Reginaldo Gomes de Araújo disse: “Nós chefes de departamentos
436 temos também que contribuir um pouco mais. Cada um tem acesso para ver quanto o
437 departamento gasta, então podemos ver o que tem de saldo. Se esperarmos sempre
438 que venha da parte do setor financeiro, temos de acompanhar. Precisamos nos envolver
439 com essa parte administrativa do departamento.”. Com a palavra, o Prof. Dr. João Paulo
440 Cândia Veiga disse: “Sobre os gastos com despesas postais da pós graduação,
441 considero razoável que esse tipo de atribuição seja passado aos departamentos e as
442 bancas e os candidatos resolvam, no sentido de poupar a faculdade.”. Com a palavra, o

ATAS

443 Senhor Presidente: “Sou favorável a tratar essas questões da maneira mais tradicional
444 possível, pois se deixar nas mãos dos alunos e professores vira uma coisa doméstica
445 que não acho boa. Outro problema é que a maioria de nós não gosta de ler na tela,
446 embora a maneira mais eficiente seja distribuir por versão digital, porém o resultado é
447 que você vai convidar o professor e ele ainda terá de imprimir na sua impressora.”. Com
448 a palavra, o Prof. Dr. Marcelo Cândido da Silva disse: “É importante lembrar que temos
449 cerca de 600 defesas por ano, sendo a maior unidade da USP em relação ao número de
450 defesas. Se o novo regimento for aprovado como está, significa que haverá um aumento
451 de 1/3 de membro de banca no mestrado e mais 1 no doutorado; então a tendência é
452 que esse valor aumente no ano que vem. Quanto à questão de descentralização, vejo
453 com certa preocupação porque a infraestrutura disso é muito complicada e algo que,
454 mesmo com toda experiência do setor de pós-graduação, traz problemas de vez em
455 quando. É claro, concordo com o professor Sérgio, que o ideal seria o envio eletrônico e
456 acredito que a tendência será essa, pois a pós-graduação da USP foi a primeira a adotar
457 o ‘USP sem papel’. Então os processos de reconhecimento de título, por exemplo, a
458 partir de 2013, virão em formato eletrônico. Quer queiramos ou não, teremos de fazer o
459 parecer na tela do computador, não haverá mais papel para isso e a inclusão da tese
460 nesse esquema será o próximo passo. Em menos tempo do que a gente imagina, esse
461 custo de correio será drasticamente reduzido.”. Com a palavra, o Prof. Dr. Brasília João
462 Sallum Júnior disse: “Praticamente a gente obriga o *Ipad*.”. Com a palavra, o Prof. Dr.
463 Vagner Gonçalves Silva disse: “Minha primeira sugestão financeira que dou é
464 exatamente essa, que todos nós tenhamos um *Ipad*.”. Com a palavra, o Senhor
465 Presidente disse: “É uma demanda legítima, tem verba de contingência que pode ser
466 para isso. Pelo menos para chefia dos departamentos você está falando?”. Com a
467 palavra, Prof. Dr. Vagner Gonçalves Silva disse: “Não só para a chefia, mas para todos.
468 Inclusive, no meu departamento estamos comprando para os professores, pois há uma
469 grande economia em papel. Outra sugestão que dou é em relação aos concursos de
470 contratação de professores. Talvez fosse interessante que houvesse uma faixa até certo
471 valor e acima desse número, um valor fixo, de acordo com o número de candidatos. Por
472 exemplo, até 10 candidatos um valor, 11 um acréscimo, 12 outro acréscimo... Assim
473 ficaria mais justo, pois nessa faixa é diferente você ter 15 e 20; são 5 a mais. Além disso,
474 dar pareceres para validação de diplomas na pós-graduação é o papel de uma banca e,
475 portanto, acredito que isto deveria ser pago. Está sendo pago? Se é possível nessa
476 dotação contemplar um pouco mais o professor que está dando o parecer, acredito que

ATAS

477 estimore o processo andar mais rápido.". Com a palavra, Sra. Leonice Maria Silva de
478 Farias disse: "Para que a Faculdade lance mão de seu orçamento para isso, há de haver
479 uma regulamentação da USP. Isso pode ser sugerido, e aí passa pela CLR para ser
480 aprovado ou não.". Após votação, os itens acima foram **APROVADOS. 1.2.**
481 **HOMOLOGAÇÃO DOS RESULTADOS - SEGUNDA MOVIMENTAÇÃO DA CARREIRA**
482 **DOS FUNCIONÁRIOS TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS.** (*documento a parte*). Com a
483 palavra, a Sra. Marie Marcia Pedroso disse: "Boa tarde a todos. Gostaria, inicialmente,
484 de fazer os seguintes agradecimentos: à Direção da Faculdade pelo apoio dado a este
485 comitê instituído; aos funcionários e avaliadores que participaram do processo e
486 compreenderam; funcionários e avaliadores que não concordaram ou não entenderam a
487 sistemática do processo. Essa não concordância servirá como base de dados para
488 elaborarmos o relatório final, fase em que poderemos fazer qualquer tipo de crítica ou
489 sugestão de mudança na carreira, que é quando remetemos a documentação à Reitoria,
490 na pessoa do DRH. Para iniciar a apresentação informo que o Comitê de Análise é
491 instituído por portaria (5389 de 02 de dezembro de 2011) e tem por finalidade aplicar os
492 procedimentos adotados por aquele órgão. O processo se iniciou com eleição de parte
493 do CA pela categoria dos funcionários, a outra parte seria indicada pela direção,
494 legitimamente eleita pelos seus pares na figura dos representantes de CTA e
495 Congregação. Somente 2 membros do comitê não são eleitos pela categoria: os da
496 Assistência Administrativa e Seção de Pessoal. Pois há a impressão de que, por ser um
497 comitê eleito representante de uma categoria, ele tem por obrigação acatar a demanda
498 da categoria. Porém, o que acontece no final das contas, o Comitê cumpre uma
499 determinação de uma política previamente instituída e não temos nenhum poder de fazer
500 qualquer alteração no decorrer do processo. Quero frisar isso mais uma vez porque, na
501 minha pessoa agora como representante dos funcionários nesse colegiado, me sinto
502 muito incomodada, assim como os vários membros desse comitê, com todos os tipos de
503 acusações que viemos a sofrer durante todo esse processo, até de suspeição e de ter
504 nossa honestidade colocada em dúvida nesse trabalho. O procedimento não foi nada
505 fácil, pois tomamos como princípio o respeito da diferença na Unidade, por isso a
506 proposta de divisão em grupos (técnicos, administrativos e superiores) e subgrupos.
507 Procuramos com essa divisão dar a possibilidade, ao invés de simplesmente cumprir o
508 que são essas consultas, pois se fizemos o cumprimento 'ao pé da letra' a nota mais
509 alta levaria, enquanto a mais baixa não levaria nada. Recebemos várias propostas e
510 nossa função junto ao corpo de funcionários era esclarecê-los de como seria a

ATAS

511 metodologia aplicada. Aceitamos as propostas como forma de reconhecer a demanda da
512 categoria e ver luzes para, num futuro, apresentar algum tipo de relatório com críticas e
513 sugestões para mudanças no processo. A carreira não é apenas por questão de mérito,
514 mas também de limitação orçamentária. Recentemente foi implementada a carreira de
515 funcionários que era uma versão do último processo antes desse, o PAC, onde o
516 interessado que atendia a todos os requisitos necessários para ascender
517 profissionalmente, preparava um memorial com a descrição do que fazia, anexava
518 documentos, participava de uma arguição de bancas constituídas por professores dessa
519 casa e membros técnicos de outras unidades. Como havia dito, a progressão da carreira
520 foi feita com base na avaliação feita pelos avaliadores. Tivemos também problema de
521 consenso, da não concordância do funcionário com o que seu chefe estava avaliando.
522 Trabalhamos com um cronograma inicial e aconteceram casos de funcionários que
523 estavam em processo de elaboração de formulários e de avaliadores que não enviaram
524 avaliação no tempo hábil. Então voltamos ao calendário, precisando fazer algumas
525 prorrogações no processo para haver possibilidade da participação do maior número de
526 funcionários. Encerrada essa fase, o comitê deu início aos seus trabalhos, sendo a 1ª
527 parte fazer as conciliações. As divisões dos grupos foram feitas em cima dessa
528 perspectiva dos fazeres similares. Para concluir, concordamos que a carreira não é a
529 melhor que esperávamos, mas está aí e não só na USP. Tive o cuidado de fazer um
530 levantamento sobre esse tipo de carreira horizontal e vertical atualmente, que está
531 inclusa na maioria das instituições de ensino público, mas essa questão vem sofrendo
532 modificações, implementações, por uma razão inclusive da transparência pública.
533 Entendemos que um projeto como esse deve levar em consideração e vir ao encontro da
534 missão da instituição, conciliando objetivos benéficos organizacionais com os
535 profissionais. Passo a palavra ao Normando para a demonstração técnica da proposta.”.
536 Com a palavra, Sr. Normando Peres apresentou o ‘Relatório de aplicabilidade da
537 proposta da segunda movimentação da carreira dos funcionários técnicos e
538 administrativos’ conforme segue: “**Apresentação** - O Comitê de Análise da carreira dos
539 servidores Técnicos e Administrativos, instituído pela Portaria GR-5.389, de 2-12-2011,
540 tem por finalidade aplicar os procedimentos aprovados pelo DRH quanto à
541 movimentação dos servidores técnicos administrativos. Vale então esclarecer que este
542 Comitê, formado por funcionários eleitos pela categoria, não tem como aplicar qualquer
543 mecanismo de avaliação a não ser os previamente aprovados pela Comissão Paritária
544 do DRH que são: seguindo as orientações do DRH e a limitação financeira, o Comitê de

ATAS

545 Análise adotará a progressão vertical quando a avaliação do grau de contribuição do
546 servidor for superior ao seu enquadramento atual e a progressão horizontal será utilizada
547 quando a avaliação do servidor demonstre que ele já atua no nível de complexidade
548 adequado ou quando não houver possibilidades financeiras dentro do grupo. Quando
549 houver empate será formado o colegiado com os chefes dos envolvidos e membros do
550 Comitê de Análise e a avaliação sofrerá alteração, mediante consenso e registro em ata.
551 Note-se ainda que os procedimentos adotados na primeira fase da carreira não poderão
552 ser utilizados nesta fase. **Metodologia utilizada** - O Comitê de Análise realizou várias
553 reuniões com o intuito de levantar os problemas ocorridos na etapa passada e concluiu
554 que a aplicação da horizontalidade primeiramente gerou grandes decepções, ou seja,
555 um número razoável de funcionários que poderiam ascender verticalmente por esta
556 sistemática ficaram prejudicados. Desta forma começamos a pensar em mecanismos
557 para aplicar a verticalidade de forma a atender um maior número de funcionários que
558 pudessem ser contemplados. A heterogeneidade da FFLCH nos fez concluir que a
559 melhor maneira de aplicar a verticalidade seria através da divisão de grupos, que
560 possibilitaria que grupos com fazeres similares concorressem entre si, e não
561 simplesmente em uma grande massa de homogenia. Como amplamente divulgado após
562 os ajustes necessários foram criados os seguintes grupos: Grupo 01 de Básicos – Grupo
563 operacional (funcionários lotados nos diversos setores da unidade); Grupo 02 de Básicos
564 – Motoristas; Grupo 03 de Básicos – Zeladores; Grupo 04 de Básicos – Biblioteca; Grupo
565 05 de Básicos – Administrativos / Financeiros; Grupo 06 de Básicos – Acadêmicos
566 lotados nos Departamentos; Grupo 1 de Nível Superior – Educadores; Grupo 2 de Nível
567 Superior – Bibliotecários; Grupo 3 de Nível Superior – Lotados nos diversos setores da
568 unidade (área de informática, financeira, laboratórios e núcleos); Grupo 1 de Técnicos –
569 Antropologia; Grupo 2 de Técnicos – Letras Clássicas e Vernáculas; Grupo 3 de
570 Técnicos – Filosofia; Grupo 4 de Técnicos – Geografia; Grupo 5 de Técnicos – História;
571 Grupo 6 de Técnicos – Linguística; Grupo 7 de Técnicos – Letras Modernas; Grupo 8 de
572 Técnicos – Letras Orientais; Grupo 9 de Técnicos – Ciência Política; Grupo 10 de
573 Técnicos – Teoria Literária; Grupo 11 de Técnicos – Sociologia; Grupo 12 de Técnicos –
574 Seções de Alunos; Grupo 13 de Técnicos – Biblioteca; Grupo 14 de Técnicos –
575 Financeira; Grupo 15 de Técnicos – Acadêmica; Grupo 16 de Técnicos – Informática;
576 Grupo 17 de Técnicos – Áudio visual; Grupo 18 de Técnicos – Centros Departamentais e
577 Interdepartamentais; Grupo 19 de Técnicos – Administrativos Especializados (lotados
578 nos diversos setores da unidade); Grupo 20 de Técnicos – Administrativos (lotados nos

ATAS

579 diversos setores da unidade). Após a primeira finalização do processo pelo corpo de
580 funcionários o Comitê de Análise começou os procedimentos para organizar o início das
581 classificações. Inicialmente foram feitos os levantamentos das avaliações no sistema que
582 apontaram: o não envio dos formulários por parte dos funcionários após a avaliação da
583 chefia, a não avaliação por parte de avaliadores, o não preenchimento da avaliação por
584 parte dos funcionários sem encaminhar a documentação de não participação do
585 processo. Como esta fase da movimentação da carreira é realizada por uma sistemática
586 nova, prorrogamos por mais duas vezes para que os funcionários e/ou avaliadores
587 pudessem finalizar o processo. Mesmo com a prorrogação ainda foram encontrados no
588 sistema funcionários que não enviaram seus formulários e decidimos fechar esta etapa.
589 A próxima etapa foi pautada para realização dos consensos que estavam no sistema,
590 consenso este que tinha por finalidade reunir avaliado e avaliador a fim de se chegar a
591 um acordo. As reuniões realizadas indicavam que os não consensos estavam mais
592 relacionados a incertezas dos procedimentos no sistema, e não divergências pontuais
593 quanto à avaliação em si. Após esta etapa foi aplicada a sistematização da classificação
594 dos grupos. Como mencionamos no início deste relatório, foi aplicada a verticalização
595 até não mais haver possibilidade. Após este procedimento, com o saldo de cada grupo
596 aplicamos a horizontalidade, que ainda resultou em uma sobra financeira no geral dos
597 grupos de cada categoria. Após várias análises dos grupos e adotando a premissa da
598 proposta que era procurar respeitar a heterogeneidade da unidade, o comitê realizou
599 uma série de simulações no sistema para adotar qual procedimento seria usado. Como a
600 distribuição simples demonstrou que determinado setor seria mais beneficiado em
601 detrimento de outro, e por não haver uma sobra considerável, foi realizado um estudo
602 nos grupos por distribuição geográfica da unidade. Isso possibilitou mais uma
603 progressão horizontal por prédio para os técnicos; e para o grupo de básicos –
604 zeladores, mais duas verticalizações. **Conclusão** - Concordamos que mesmo esta
605 proposta de carreira incipiente ainda não atende às expectativas do corpo de
606 funcionários técnicos administrativos da Universidade de São Paulo, por entender que
607 um processo como este deve levar em consideração e vir ao encontro da missão e visão
608 da instituição, conciliando objetivos e benefícios organizacionais, com objetivos e
609 benefícios dos profissionais, aliando-se então os interesses da instituição com os
610 interesses de seus colaboradores, e assim, pautados na ética, nos valores, princípios e
611 na cultura organizacional, contribuir para o alcance do desenvolvimento e crescimento
612 de ambos.”. Com a palavra, a Sra. Maria Aparecida Laet ponderou: “A avaliação da

ATAS

613 biblioteca teve bons resultados, no sentido em que todos que tiveram progressão são de
614 fato pessoas merecedoras. O que questiono é o fato de um funcionário com *gap* de 1
615 nível levar a vertical, enquanto outro de *gap* 3 não ser beneficiado com nenhuma
616 progressão. Tenho funcionários excelentes de 10/15 anos que não saíram do nível 1. E a
617 gente faz o quê? Sorri para a pessoa e passa a vida agradecendo e elogiando? E não foi
618 um erro de avaliação, a pessoa de *gap* 1 foi avaliada muito bem pela sua chefia, o de
619 *gap* 3 também foi, mas não levou nada.". Com a palavra, Sr. Normando Peres
620 respondeu: "O DRH nos sugeriu que utilizássemos como critério ou 'nível mais alto' ou 'a
621 maior distância'. Como na etapa passada não foi possível destacar as lideranças na
622 Faculdade, o comitê usou o critério de 'nível mais alto', e na etapa posterior, inverteria o
623 critério, para justamente trazer dos níveis 1 e 2 as pessoas que são merecedoras. Pois
624 nessa etapa, para conseguir um progressão vertical, em certo momento o avaliador teria
625 de dizer que aquele funcionário era nível 4 e ficaria acima de outro que também deveria
626 ter esse nível. Mas, por questão de ajuste, o avaliador teria de dar uma nota mais alta
627 para o de nível mais baixo, de modo a resolver esse problema.". Prof. Dr. Brasília João
628 Sallum Júnior perguntou: "Mas por que ela não foi avisada antes?". Com a palavra, o Sr.
629 Normando Peres respondeu: "Os procedimentos foram divulgados. Segundo o DRH, o
630 comitê tem que divulgar até o último dia do envio, e foi divulgado por e-mail para os
631 funcionários, avaliadores e nos treinamentos, de que o comitê usaria o 'nível' e não a
632 'distância'.". Com a palavra, a Sra. Maria Aparecida Laet ponderou: "O e-mail que eu
633 tinha foi enviado no dia 14 de fevereiro, sendo que a data final era dia 15. Então no dia
634 14, na biblioteca, já estava tudo pronto e, inclusive, começamos a fazer a avaliação
635 antes do sistema abrir, pois para os funcionários que iriam tirar férias nesse período, foi
636 feito em papel. Então sugiro que no futuro isso seja enviado com mais antecedência,
637 pois teve gente que não teve nenhuma chance.". Com a palavra, o Sr. Normando Peres
638 respondeu: "Correto, Laet. Mas nem todos os avaliadores participaram dos treinamentos,
639 quando eu falei que não seria usado o *gap* e que não usaria nenhum critério adicional, a
640 menos que empatasse em tudo, e aí eu chamaria o avaliador para desempatar.". Com a
641 palavra, Sra. Marie Marcia Pedroso disse: "Quando o comitê interferiu nas avaliações do
642 departamento de História foi devido a uma falta de resposta por parte do avaliador. Pois
643 nos demais departamentos, quando o funcionário se colocou no topo, o avaliador
644 desceu, e do mesmo modo o contrário.". Com a palavra, Sr. Normando Peres disse: "Eu
645 e o Prof. Maurício trocamos alguns e-mails e, em um deles, disse que devolveria as
646 avaliações para que se fizesse a horizontalização, tendo assim que baixar todas as

ATAS

647 avaliações, deixando todos os funcionários no nível em que atuam hoje. Após envio
648 desta mensagem, houve reunião do Comitê que avaliou haver mérito na avaliação do
649 Jucelei (História), não sendo justo que recebesse progressão horizontal, igualando-se
650 aos demais servidores que não justificaram. O Comitê decidiu que não devolveria as
651 avaliações do Departamento de História”. Com a palavra, Prof. Dr. Brasília João Sallum
652 Júnior disse: “Claro que as promoções foram feitas em relação à distância entre o nível
653 que a pessoa estava e a função que ocupava e, além disso, a hierarquia que foi
654 colocada aqui não diz respeito à qualidade dos funcionários, mas a uma maneira de usar
655 as regras com o intuito de obter as promoções que você queria. Os funcionários do DS
656 têm enfatizado muito que estas avaliações poderão, no futuro, ser utilizadas no
657 PROADE, uma vez que estão inclusas no sistema e quando o sistema começar a
658 funcionar de maneira definitiva, isto é, os funcionários tentando, por si próprios,
659 conseguir uma avaliação melhor, entrarão essas avaliações em que ‘enganamos o
660 sistema’ para obter resultado. Não tenho segurança se isso vai ou não acontecer, mas
661 queria chamar atenção, pois aparentemente não se tem muito controle sobre isso. Cabe,
662 então, indagar se esse tipo de avaliação que estamos fazendo agora, especialmente as
663 justificativas, será procurado. Certamente, ao final do processo, teremos uma hierarquia
664 razoável, assim as letras e níveis obviamente serão levados em conta, mas o que eu
665 acho que não seria viável são as justificativas, pois não correspondem exatamente à
666 qualidade dos funcionários.”. Com a palavra, Sr. Normando Peres respondeu: “Nos
667 nossos treinamentos o DRH sempre deixou claro que o PROADE é um programa que a
668 universidade pretende implementar no futuro, mas que está desvinculado da carreira.“.
669 Com a palavra, a Sra. Marie Marcia Pedroso complementou: “Não sabemos como será a
670 3ª fase, mas a Reitoria garantiu que vai existir. Posteriormente, os funcionários que em
671 algum momento foram contemplados ficarão em um período de vacância e os demais,
672 não contemplados, entram automaticamente no sistema. A consequência disso é a
673 existência de uma sobra, uma vez que a FFLCH fez uma horizontalização para a grande
674 maioria, o que inviabiliza em, 2 anos, esses funcionários de concorrer em uma próxima
675 fase da carreira. Isso foi no ano passado, talvez alguns possam participar no final de
676 2014. Na 1ª fase, 4 ou 3 do nível básico não receberam nada. 1 deles, se me lembro
677 bem, também não recebeu nada nessa fase. Se na próxima o mesmo não for
678 contemplado com nada, com certeza pode reivindicar a verticalização, e não haverá
679 problema orçamentário nenhum que o impeça de subir. Então todos esses ajustes terão
680 de ser feitos. Tudo que estamos fazendo aqui hoje são sugestões, que o CTA aprova ou

ATAS

681 não. Se não aprova, volta tudo de novo para reformulação. Se aprova, temos de entrar
682 em todas as fichas de funcionários e colocar as justificativas no último campo. O que nós
683 vamos divulgar hoje não é oficial. O DRH pede que, se soltar qualquer documento, o
684 funcionário deverá ficar ciente de que a progressão ou não-progressão só terá validade
685 depois da auditoria do DRH. Eu também tenho dúvidas, professor, se o DRH ao final
686 pode fazer uma outra contagem e findar o processo. Ou seja, estamos sujeitos a tudo
687 isso.". Com a palavra, Prof. Dr. Brasília João Sallum Júnior disse: "De todo jeito, o DRH
688 está sujeito a uma vice-reitoria administrativa. Então a Direção da Faculdade tem acesso
689 a esta, e não podemos permitir que haja arbitrariedade desse tipo.". Com a palavra, o
690 Senhor Presidente disse: "Estamos colhendo alguns problemas em virtude da avaliação
691 que foi feita na 1ª fase. Se fosse similar à atual todo mundo seria promovido, em tese,
692 por critério de mérito. Adotaram uma política na 1ª fase de achatar todo mundo e o
693 resultado disso é que agora faremos avaliação e se você tem um funcionário que tem
694 desempenho melhor, terá de fazer uma correção, que está relacionada a um erro de
695 uma decisão do passado. Um segundo ponto é que aqui nós adotamos critérios e os
696 subsidiários. Foram feitas as justificativas, mas nada impede que tenha havido eventuais
697 distorções. O importante é que este colegiado esteja ciente e, se concordarmos com o
698 resultado, temos condições de sustentar o que foi feito. A questão que o Brasília está
699 colocando é interessante, mas é uma correção de rota. Fiquei chocado quando vi que
700 funcionários com tamanha responsabilidade nas mãos e com excelente desempenho
701 estavam embaixo. Isso é um contra-senso administrativo. Não se pode imaginar uma
702 administração competente que não valoriza o cabedal de seus conhecimentos. Falta
703 uma cultura de responsabilidade, de reconhecer que há méritos. Este é um modelo de
704 avaliação que procura distinguir e diferenciar para que haja maior e melhor qualidade no
705 trabalho administrativo, embora eu veja que é constrangedor.". Com a palavra, Sr.
706 Normando Peres disse: "Antes de passar para o próximo grupo, só gostaria de
707 esclarecer que na fala da Marie foi mencionado que os funcionários que ganhassem
708 ficariam 2 anos sem poder participar do processo. Porém, isso está previsto só após a 3ª
709 etapa. Outra coisa que queria mencionar é que ontem, para resolver o caso da
710 funcionária que está em outra unidade, liguei ao DRH, e a primeira coisa que me
711 questionaram foi se estávamos fazendo a mesma coisa do semestre passado. Se
712 estivesse sendo feito nessa etapa o mesmo formato do semestre anterior, o processo
713 seria devolvido. Então expliquei como que foi, e ela nos parabenizou pelo trabalho que
714 estamos fazendo, mesmo recebendo diversas críticas.". Com a palavra, Prof. Dr. Brasília

ATAS

715 João Sallum Júnior perguntou: “Foi na horizontalização do Edson, com a sobra geral,
716 que houve o problema da biblioteca?”. Com a palavra, Sr. Normando Peres respondeu:
717 “Se não me engano, são 3 avaliadores lá. No entendimento do CA uma pessoa que ficou
718 sem ganhar merecia um pouco a mais.”. Com a palavra, Prof. Dr. Brasília João Sallum
719 Júnior disse: “Pelo que entendi do que ela disse, é que tinha uma pessoa que merecia
720 horizontal e outra uma vertical, mas a vertical acabou não ganhando nada.”. Com a
721 palavra, Sra. Maria Aparecida Laet disse: “No geral, todos os grupos foram satisfatórios
722 em termos de merecimento. A minha discussão é a valorização do 4 e 5. Por exemplo,
723 tenho um funcionário T3, o Alexandre, que tem 10/11 anos de USP, mas não está
724 levando nada. Tenho o Stéfano que está como T1, foi avaliado como T4, porém lá no
725 sistema está o Stéfano continuando com T1.”. Com a palavra, Sra. Leonice Maria Silva
726 de Farias disse: “Fiquei muito insatisfeita com o resultado de que nenhum funcionário de
727 compras foi contemplado, apesar de muitos serem merecedores. No dia seguinte que
728 soube disso, me reuni com os chefes e acordamos que selecionaríamos 1 funcionário
729 que fosse merecedor e tivesse a chance de ganhar, uma vez que nem todos que
730 merecem podem ganhar a promoção. Só que, para minha surpresa, houve chefes aqui
731 que simplesmente deram 5 para todo mundo. Como você diferencia funcionários e dá 5
732 para todos? É claro que isso prejudica o colega do lado. Então fiquei muito chateada,
733 pois no setor de compras ninguém foi contemplado, mesmo tendo sido o que mais
734 contribuiu com a verba, o mais cobrado dessa Faculdade e que trabalha de maneira
735 estressante. Eu tinha até uma proposta de alteração de notas, mas não foi permitido que
736 acontecesse.”. Com a palavra, o Sr. Normando Peres respondeu: “O comitê não permitiu
737 pois eram vários avaliadores. Seriam várias mudanças, e como hoje fica tudo registrado,
738 numa auditoria o DRH poderia questionar essa modificação do resultado. Assim o comitê
739 decidiu que não faria essa mudança, mas que a Leonice poderia tentar via CTA algum
740 tipo de alteração. Se o colegiado entender que podem ser devolvidas essas avaliações,
741 o comitê realiza o procedimento. Vale lembrar que tem o prazo para recurso, que se
742 inicia na segunda-feira.”. Com a palavra, Sra. Leonice Maria Silva de Farias
743 complementou: “A próxima etapa deveria premiar as pessoas que merecem, mas que
744 fiquem entre compras, a minha secretária e o almoxarifado. Pois quem fez uma
745 avaliação criteriosa, ficou de fora do processo. Diferente daqueles avaliadores que dão 5
746 para todos.”. Com a palavra, Prof. Dr. Brasília João Sallum Júnior disse: “Como houve
747 esse problema, reconhecido pela comissão, a minha opinião é que o processo deve ser
748 refeito.”. Com a palavra, Sra. Neli Maximino (ADM) disse: “Da mesma forma que no caso

ATAS

749 da história e de todos os funcionários onde avaliamos justificativa por justificativa,
750 também avaliamos a justificativa da área financeira. Mesmo aqueles em que achamos
751 que o avaliador foi generoso, a justificativa condiz, e trabalhamos com base nela.”. Com
752 a palavra, Prof. Dr. Brasília João Sallum Júnior disse: “Não estou questionando o
753 trabalho do comitê. Só que as formuletas que aparecem, às vezes, não têm sentido para
754 o tipo de trabalho que tem aqui. Se existem problemas numa área específica, eu
755 considero que tem que ser refeito. “. Com a palavra, Sra. Marie Marcia Pedroso disse: “O
756 que percebemos foi que onde ocorreu esse problema havia mais de um avaliador. Fica
757 aqui a sugestão para a existência de um único avaliador nas áreas que concentram um
758 grupo de fazeres, como da área financeira.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse:
759 “Uma área como essa, tem que ter a avaliação dos chefes imediatos. É preciso uma
760 coordenação única, esse é o problema. De modo geral, o que estamos percebendo aqui
761 é que a seriedade foi a característica dessas avaliações. Porém, houve avaliadores que
762 consideraram sua tarefa puramente burocrática. Assim, esse prejuízo que estamos tendo
763 aqui não se deve ao processo em si ou a uma impropriedade do comitê.”. Com a
764 palavra, Prof. Dr. Ronald Beline Mendes disse: “Gostaria de lembrar que, como você
765 disse, estamos diante de problemas dessa natureza hoje, pois a 1ª fase foi um desastre.
766 A matemática que você apresentou, é verdade. Quer dizer, não é à toa que foi feita em 3
767 fases e que não teve verba para verticalizar todo mundo. No meu departamento, por
768 exemplo, com 3 funcionários, acordamos que cada um receberá a progressão em uma
769 etapa. A única saída para nós é corrigir os problemas na próxima fase.”. Com a palavra,
770 a Sra. Rosângela Duarte Vicente (ATAC) disse: “Foram vários avaliadores também na
771 minha área, além de mim. Esperávamos que ao menos 01 funcionário por setor fosse
772 contemplado pela progressão vertical e estranhei quando saiu o resultado ao verificar
773 que nenhum funcionário do Serviço de Apoio Acadêmico foi contemplado pela
774 progressão vertical, sendo que há vários funcionários merecedores. Questionei o
775 Normando sobre o resultado e recebi a explicação de que não havia verba suficiente
776 para progressão vertical de nenhum funcionário deste setor, tendo em vista que
777 funcionários do Serviço de Relações Internacionais foram contemplados, o que onerou a
778 verba do grupo. Gostaria de deixar registrada minha insatisfação pela não progressão
779 vertical de nenhum funcionário do Serviço de Apoio Acadêmico”. Com a palavra, Profa.
780 Dra. Marli Quadros Leite disse: “Os presidentes das comissões que lidam diretamente
781 com os funcionários podiam ser ouvidos também em relação ao processo de progressão.
782 Na avaliação anterior eu, não sei por quê, fiz a avaliação da Rose. Esse ano, tudo

ATAS

783 passou e eu não fiquei sabendo de quase nada.”. Com a palavra, o Sr. Normando Peres
784 respondeu: “Para essa etapa da carreira, o DRH implementou o sistema MARTEWEB,
785 colocando como avaliador o chefe imediato; na ausência deste, o substituto e, por último,
786 o Diretor da Faculdade. Vários problemas decorreram disso, pela ausência de chefes.
787 Muitas vezes o Diretor não tinha conhecimento dos funcionários a serem avaliados. Só
788 que o comitê enviou um e-mail aos funcionários pedindo para verificar se o avaliador
789 estava correto e se houvesse a necessidade de trocar era preciso enviar um e-mail ao
790 comitê. No caso das comissões, uma funcionária da CCEX solicitou ao comitê que fosse
791 avaliada pelo presidente da CCEX e foi alterado. O comitê pode levar como sugestão
792 para a próxima etapa do processo.”. Com a palavra, Sra. Neli Maximino disse: “Apesar
793 das comissões terem um dirigente que é um professor, todas as comissões têm um
794 chefe. Este, teoricamente, está por dentro do que todos fazem.”. Com a palavra, Prof. Dr.
795 Vagner Gonçalves da Silva disse: “Uma sugestão que acho que teve um resultado
796 interessante foi a utilizada na Antropologia. Oficialmente eu era aquele que fazia
797 avaliação pelo sistema, mas a fiz juntamente com as pessoas que estavam diretamente
798 relacionadas aos funcionários. Isso deu à avaliação, inclusive, uma seriedade maior.
799 Pois à medida que aquele professor falava das qualidades dos funcionários, eu tinha
800 também como parâmetro não só o funcionário, mas o conjunto dos funcionários. Talvez
801 nesse caso, o chefe da seção possa fazer a avaliação juntamente com o presidente da
802 comissão, enfim.”. Com a palavra, Sr. Normando Peres disse: “O comitê tem avaliadores
803 também e os mesmos têm acesso às informações. Então, de certa forma, é
804 constrangedor estar participando do processo. Se no meu caso de promoção me senti
805 constrangido, imagina no caso de um avaliador que conhece todas as avaliações do
806 grupo, de forma que poderia ser questionado se não houve algum tipo de favorecimento.
807 Mas tudo fica auditado, qualquer alteração é registrada no sistema.”. Com a palavra, o
808 Senhor Presidente disse: “Essa questão colocada é legítima, mas, por exemplo, as
809 agências CNPq e CAPES resolveram esses problemas. Ou seja, os pedidos de bolsas
810 de todos nós, que fizemos parte de comitês e somos bolsistas, não são avaliados pelo
811 nosso comitê, mas sim por um comitê superior. Então, o DRH vai ter que ver essa
812 questão, pois de fato é constrangedor. Todo mundo pode questionar, apesar de ser
813 auditado, mas, por exemplo, o comitê tinha que estar fora desta avaliação. Inclusive o
814 recurso deveria ser administrado de maneira diferente. Isto é, de fato, uma falha do
815 sistema.”. Com a palavra, Sr. Normando Peres disse: “Sim, compreendemos isso, mas
816 temos de tomar alguma decisão. Houve um caso em que a Assistente Administrativa

ATAS

817 queria ficar fora do processo pois estava se sentido constrangida de participar. Pois
818 sabia que sendo promovida, mesmo com mérito, os funcionários iriam questionar isso.
819 Mas o processo é falho e como sugestão poderíamos levar ao DRH uma alternativa.”.
820 Com a palavra, Prof. Dr. Brasília João Sallum Júnior disse: “Fico muito constrangido com
821 o resultado das avaliações que tinham mais de 1 avaliador. Pois não vejo bem como
822 comparar as pessoas. Eu fiz a avaliação de 1 funcionário, mas como vou avaliar se eu
823 não sei o critério dos outros avaliadores? Eu não conheço, não sei quem é o Marcelo
824 Gonçalves que era técnico 3 e virou 4. Por que ele é melhor que o Lúcio, por exemplo?
825 Não sei como fazer essa avaliação. Os avaliadores deveriam conversar entre si sobre as
826 características das pessoas, e foi o que eu esperei. Inclusive, as qualificações que
827 aparecem nas fichas são muito estranhas, do ponto de vista da função que a pessoa
828 ocupa. É uma situação esquisita, e isso deveria ser melhor conversado.”. Com a palavra,
829 Sr. Normando Peres respondeu: “Vale lembrar que o comitê, sempre que analisa o
830 resultado de um grupo, faz uma longa discussão e pondera se vai ou não chamar os
831 avaliadores. Nesses casos não havia necessidade. O comitê não conhece as pessoas,
832 mas se baseia nas justificativas e análise técnica.”. Com a palavra, Prof. Dr. Brasília
833 João Sallum Júnior disse: “Essas justificativas não correspondem exatamente ao nível
834 dos funcionários.”. Com a palavra, a Sra. Marie Marcia Pedroso esclareceu: “A
835 montagem do grupo de áudio visual é uma reivindicação antiga. Os funcionários são
836 lotados, só que no prédio do meio não tem a mesma estrutura de Letras, que é o LAPEL.
837 O Marcelo foi lotado no departamento de línguas orientais, o Miraldo e Lúcio no
838 Departamento de Letras Modernas, o Genival no Letras Clássicas e Vernáculas, porém
839 todos foram avaliados unicamente pelo professor-coordenador do LAPEL. E, também,
840 vale esclarecer que estamos com um grupo de funcionários altamente qualificados.
841 Formalmente estão lotados em departamentos e foi por isso que deu esse problema.”.
842 Com a palavra, Prof. Dr. Vagner Gonçalves da Silva disse: “Dos que eu conheço aqui, se
843 houve alguma distorção foi muito pequena. Volto a insistir nessa questão, de modo que
844 fique como sugestão para a próxima fase. Quando houver certa variação, uma avaliação
845 coletiva de, no mínimo, duas pessoas. É uma forma de ter uma âncora e possibilitar, no
846 mínimo, uma leitura dupla. Pois entendo que, de qualquer maneira, ainda em
847 comparação com outras avaliações, existe uma objetividade do processo em si. Então,
848 teríamos de buscar esse meio termo, entre a avaliação objetiva que o formulário fornece
849 e a possibilidade disso ser comparado com o avaliador. Ou seja, os avaliadores em si
850 deveriam afinar seu instrumento de análise.”. Com a palavra, Sr. Normando Peres disse:

ATAS

851 “Vale lembrar, complementando a fala da Marie, que na Universidade os profissionais do
852 áudio visual são ligados à área dos técnicos de informática e na FFLCH é diferente. Se
853 esses profissionais estivessem lotados na seção técnica de informática, haveria um
854 coordenador-técnico acima.”. Com a palavra, Sra. Eliana B. S. A. Barros disse: “Não
855 acho que fui mal avaliada. Mas veja, é aí que estamos vendo as muitas falhas. Se não
856 me engano, dentro do grupo 19, do qual eu faço parte, teve um setor que teve mais de
857 uma verticalização. Enquanto no meu setor não houve nenhuma verticalização. A causa
858 é o fato de existirem vários avaliadores. Desse modo, solicito que na próxima fase sejam
859 corrigidas essas falhas.”. Com a palavra, Sr. Normando Peres esclareceu: “Pela
860 proposta original, possuíamos 50 grupos, que foram reduzidos, posteriormente, para
861 aproximadamente 30. Mas o Comitê entendeu que aqui na Administração não haveria
862 esse tipo de problema, pois o Assistente Administrativo deveria sentar com os chefes
863 das seções administrativas para fazer as avaliações com coerência, só que esse
864 trabalho não foi feito e o comitê não interveio pois entendeu que há justificativas
865 suficientes para essas pessoas.”. Com a palavra, Profa. Dra. Viviana Bosi perguntou:
866 “Ainda é possível, antes de enviar ao DRH, algum tipo de articulação entre as partes nos
867 grupos 15, 19 e 20? Pelo visto são os que têm diversos avaliadores e pessoas de
868 funções muito diferentes.”. Com a palavra, Sr. Normando Peres respondeu: “Sim, é
869 possível. O processo dá-se da seguinte maneira: autoavaliação, avaliador, consenso,
870 colegiado (que tem permissão de alterar o resultado) e, em última instância, o CTA, que
871 toma a decisão final. Aprovada a decisão o comitê aplica, e depois encaminha à
872 auditoria técnica do DRH, que é a finalização do processo.”. Com a palavra, Sra. Marie
873 Marcia Pedroso esclareceu: “Só queria fazer mais um esclarecimento sobre o grupo 19,
874 o grupo dos técnicos especializados. Por que chamamos de especializados? Com
875 exceção da manutenção, todos os outros do grupo trabalham com fazeres similares
876 (gráfica, editoração, divulgação) relacionados à comunicação da Unidade. A seção de
877 manutenção foi incorporada a esse grupo, pois não havia como colocá-los no grupo dos
878 administrativos. Saliento que esta seção tem o maior número de funcionários que
879 contribuem com a verba do grupo, porém, uma boa parte dos funcionários não pode
880 participar desta segunda etapa da carreira pois são recém contratados. Se não
881 fizéssemos a junção desta seção a este grupo, todos os funcionários que podem
882 participar desta etapa da carreira receberiam a progressão vertical, tendo em vista o
883 montante existente na seção. Como ocorreu em demais grupos, o que faltou foi a
884 conversa entre as chefias.”. Com a palavra, Prof. Dr. Mauricio Cardoso perguntou: “É

ATAS

885 possível solicitar que os funcionários técnicos do Departamento de História não sejam
886 encaminhados ao DRH e a gente faça outra rodada de conversa?”. Com a palavra,
887 Senhor Presidente respondeu: “Minha proposta é que aproveemos o que não há conflito.
888 Retiramos os que estão em conflito e propomos o retorno para que a gente possa num
889 prazo razoável, bem curto, ter outra configuração do grupo de modo que possa ser
890 submetido à votação.”. Com a palavra, Prof. Dra. Marli Quadros Leite disse: “Acabei de
891 assumir a chefia do departamento, mas posso votar uma vez que a professora leda me
892 deixou ciente de toda a situação.”. Com a palavra, o Senhor Presidente esclareceu: “As
893 eventuais modificações nos grupos aprovados, decorrentes da nova configuração dos
894 outros, serão emendas ao que foi aprovado.”. Com a palavra, Sr. Normando Peres
895 complementou: “Se haverá revisão desses grupos, será preciso também rever as
896 progressões horizontais que foram aplicadas em função das sobras.”. Com a palavra, o
897 Senhor Presidente disse: “Estou entendendo que, por exemplo, no grupo 14 o que está
898 em causa é uma área que não foi contemplada, então será um arranjo interno. Mas isso
899 afeta a distribuição de recursos?”. Com a palavra, Sra. Marie Marcia Pedroso respondeu:
900 “Sim. Inicialmente, passamos para cada chefia quanto cada setor ou departamento teria
901 de dotação orçamentária. Se observarem o Departamento de Filosofia, eu subi na
902 vertical e o Rubens na horizontal. Se fosse o contrário, só subiria o Rubens na vertical e
903 ninguém mais levaria horizontal. Pois tudo depende da folha de pagamento de cada
904 funcionário.”. Com a palavra, Prof. Dr. Ronald Beline Mendes disse: “No dia em que o
905 Normando apresentou os grupos, disse com todas as letras que é uma desvantagem do
906 modelo o fato de alguns grupos terem mais de 1 avaliador. Ninguém reclamou no dia. Só
907 quero dizer que todo esse sistema de avaliação é recheado de problemas e o que não
908 sei como resolver é: quantos CTAs mais precisaremos para tentar resolver o que parece
909 não ter solução?”. Com a palavra, o Prof. Dr. Brasília João Sallum Júnior disse: “Temos
910 de ser mais otimistas. Foi feito um enorme esforço para tentar acertar. Aqui nós temos
911 apenas 5 grupos, a menor parte do trabalho sendo questionada. É normal que num
912 enorme processo de decisão tenha havido esses questionamentos. Não houve aqui,
913 nem de longe, algo parecido com o da vez anterior. Ou seja, já avançamos bastante,
914 mas sempre temos de ajustar alguma coisa.”. Com a palavra, a Prof. Dra. Marli Quadros
915 Leite disse: “Este trabalho foi enorme. Assim, eu pediria para que todos nós
916 pensássemos nisso, pois não sei se refazer tudo solucionaria o problema, como disse o
917 Ronald. Então, a minha idéia seria de aprovar agora e fazer a 3ª etapa com todo
918 cuidado, mais gente participando, e todos os chefes interagindo entre si.”. Com a

ATAS

919 palavra, Sr. Normando Peres esclareceu: “O resultado aprovado aqui não é definitivo. A
920 partir de segunda-feira começa a contar o prazo para recurso, 10 dias corridos. Esses
921 recursos serão analisados pelo CTA no próximo mês.”. Com a palavra, Prof. Dr. Brasília
922 João Sallum Júnior disse: “Sugiro que façamos como a gente tinha proposto, pois
923 concordo com as posições anteriores de que estamos com problemas, em parte, porque
924 não avaliamos da outra vez. Se deixarmos as situações que achamos ser injustas,
925 vamos carregar esses problemas para a próxima fase. E, além disso, nunca teremos
926 dinheiro suficiente para acertar as coisas.”. Com a palavra, Prof. Dr. Vagner Gonçalves
927 Silva disse: “A decisão agora, talvez seja essa. Pelo que entendi de todo processo, não
928 conseguimos tirar somente alguns grupos: ou aprova tudo, ou não aprova nada. Não
929 aprovando, aí é possível que esses 5 grupos refaçam suas avaliações, o que gerará
930 efeitos nos outros grupos. Talvez o encaminhamento seja esse, uma vez que
931 matematicamente não seria possível fazer um ajuste só dentro deles.”. Com a palavra,
932 Sra. Marie Marcia Pedroso perguntou: “Por que o grupo 15 entrou nesse conjunto?”.
933 Com a palavra, Sra. Rosângela Duarte Vicente respondeu: “Manifestei minha
934 insatisfação com a não progressão vertical de funcionários de um setor dentro do grupo
935 15, mas entendi que foi devido à insuficiência de verba e que o mesmo setor teve um
936 funcionário contemplado com a progressão horizontal. Assim como os demais, espero
937 que tais problemas possam ser resolvidos na próxima fase do processo”. Com a palavra,
938 Prof. Dr. Mauricio Cardoso disse: “Quero reforçar o argumento do Vagner, se é possível
939 encaminharmos com a suspensão dos trabalhos do CTA. Pois estamos sendo
940 derrotados pelo tempo. Fiz questão de não colocar uma série de assuntos relacionados
941 ao Departamento de História, porque geraria mais polêmica. Deveríamos amadurecer a
942 questão, aprovar em bloco ou fazer o ‘puxadinho’ agora, que não é possível, e nos
943 levaria a uma decisão equivocada nesse momento.”. Com a palavra, Prof. Dr. Reginaldo
944 Gomes de Araújo perguntou: “Se retirar esses grupos e for remanejada toda a questão
945 do dinheiro, o básico perderá alguma coisa da verticalização?”. Com a palavra, Sr.
946 Normando Peres respondeu: “Perderá.”. Com a palavra, Prof. Dr. Reginaldo Gomes de
947 Araújo complementou: “Então considero perigoso, pois é um grupo que sempre sofre e é
948 esquecido na totalidade da carreira.”. Com a palavra, Prof. Dr. Brasília João Sallum
949 Júnior perguntou: “Mas por que eles perderão?”. Com a palavra, Sr. Normando Peres
950 respondeu: “Porque a sobra dos técnicos e superior foi remanejada para atender 2
951 progressões verticais. Se houver algum tipo de mudança nos grupos, será preciso
952 refazer todo o processo.”. Com a palavra, Prof. Dr. Brasília João Sallum Júnior

ATAS

953 perguntou: “Por que, necessariamente, eles vão perder?”. Com a palavra, Sr. Normando
954 Peres respondeu: “Podemos mexer em apenas 1 grupo e afetar todo o sistema.”. Com a
955 palavra, o Senhor Presidente disse: “O CTA não está fazendo uma retificação dizendo o
956 seguinte: ‘João está em 1º lugar e a Maria em 2º, nós vamos inverter as duas posições’.
957 Não estamos fazendo isso, pois ambos não são de categorias diferentes e não são de
958 salários iguais. Ou seja, a contribuição que têm para o fundo é diferenciada. Se sobe
959 uma pessoa que tem salário maior, ela consome o dinheiro. Por fim, a sobra que foi feita
960 lá na frente se altera, o que altera todo o sistema. Se é disso que o colegiado está
961 convencido, não vejo outra saída a não ser não aprovar e jogar para abril. O que a gente
962 tem que ter claro é saber qual a extensão de um eventual erro aqui no conjunto geral do
963 processo.”. Com a palavra, Sr. Normando Peres esclareceu: “Só para esclarecer, se um
964 técnico 2A for promovido para 3 o valor gasto é R\$1.064,00. Se um técnico 2B for
965 promovido o valor é R\$800,00. Então vai ser um resultado em cascata. Qualquer
966 alteração nos resultados afetarão todo o sistema.”. Com a palavra, Prof. Dr. João Roberto
967 Gomes de Faria disse: “Se colocarmos os prós e contras das duas posições, talvez
968 tenhamos de aprovar em bloco hoje, apesar de sabermos que em 3 ou 4 grupos as
969 avaliações não foram as esperadas e aprovamos com o compromisso de, na próxima
970 rodada, contemplarmos exatamente essas áreas que não foram atendidas. Nós
971 conseguimos fazer isso, tendo o mapa das avaliações. Pelas discussões feitas até
972 agora, se não aprovarmos hoje em bloco, iremos levá-las muito longe. E não sabemos
973 quais consequências ocorrerão nas ordens de classificação dentro dos grupos, o que
974 pode trazer muito mais dor de cabeça do que aprovar tudo em bloco hoje. Mas acredito
975 que o prejuízo é menor do que a gente tentar separar alguns grupos.”. Com a palavra, o
976 Senhor Presidente perguntou: “Suponha que 5 pessoas entrem com recursos e todos
977 sejam avaliados. Isso significa que, em cascata, tem que modificar todo o processo?”.
978 Com a palavra, Sra. Marie Marcia Pedrosa disse: “Em todo processo é sempre dada a
979 orientação, como sugestão, e não definitivo.”. Com a palavra, o Senhor Presidente
980 complementou: “Todos nós temos consciência que é uma sugestão aprovada pelo CTA.
981 O que está em discussão aqui é, de um lado, a oportunidade de talvez deixar para 3ª
982 fase; o outro ponto é a pertinência de aprovar o projeto, de modo que reduzamos ao
983 máximo as prováveis zonas de conflito. Se não aprovarmos hoje, teremos de ter um
984 prazo muito curto para fazer isso. Precisaré convocar um novo CTA para submeter e o
985 processo vai passar em revista novamente, pois não há como não fazer isso.”. Com a
986 palavra, Prof. Dr. Brasílio João Sallum Júnior disse: “Só para entender, professor. O João

ATAS

987 acabou de propor que aprovemos como está. Você tinha feito a proposta anterior de
988 aprovar com destaques, basicamente 4. O que obviamente suspende um pouco as
989 transferências das sobras.”. Com a palavra, Sr. Normando disse: “Vale lembrar que o
990 recurso precisa estar fundamentado em algum erro do comitê. Agora, um recurso de
991 protesto, abaixo-assinado, como aconteceu na etapa passada, o comitê não aceita.
992 Deve ter um embasamento técnico, e então o comitê encaminha ao CTA de abril para
993 ser decidido.”. Com a palavra, Profa. Dra. Maria Augusta da Costa Vieira disse: “Essa
994 avaliação é algo bastante novo para todos nós, estamos aprendendo e quebrando a cara
995 para fazer. A 1ª fase foi uma etapa difícil. Nessa atual, já sentimos que o processo
996 caminhou de uma melhor maneira. Da experiência que tenho no departamento, acredito
997 que alguns dos que não foram promovidos dessa vez estão plenamente conscientes de
998 que haverá nova avaliação, onde poderemos rever e discutir. Interromper esse processo
999 para reiniciá-lo, é um trabalho insano e, pode, além do mais, deslocar alguns
1000 funcionários que estão em determinada posição com remanejamento de verbas.”. Com a
1001 palavra, Prof. Dr. Vagner Gonçalves da Silva perguntou: “Qual a quantidade de
1002 problemas, desses setores mais problemáticos, que não poderiam ser corrigidos na
1003 próxima fase?”. Com a palavra, Prof. Dr. Maurício Cardoso disse: “Eu e os funcionários
1004 do departamento entendemos que desde a 1ª fase há erros, prejudicando a ideia da
1005 progressão na carreira. A 2ª fase reproduz alguns desses erros, um conjunto de
1006 problemas diante dos quais nós solicitamos ao comitê a avaliação horizontal dos
1007 funcionários técnicos do departamento. Entendo que há uma valorização da vertical, mas
1008 não foi definida como critério único. Havia ainda a possibilidade de que isso acontecesse
1009 para que, em um 3º momento de avaliação, pudéssemos aprofundar a discussão com os
1010 funcionários sobre a cultura da progressão vertical.”. Com a palavra, Sra. Leonice Maria
1011 Silva de Farias disse: “Eu acredito que dê para corrigir se a próxima etapa for feita nos
1012 moldes da atual, onde se destina um certo valor para determinado grupo. Não poderia
1013 deixar de expressar meu desgosto com o processo, mas entendo tudo que foi colocado e
1014 que, neste momento, o ideal seria aprovar toda a proposta.”. Com a palavra, o Senhor
1015 Presidente disse: “Houve uma decisão deste CTA a respeito do foco na avaliação
1016 horizontal, evidentemente, combinada com a vertical. Então, não acredito que esse
1017 argumento deva ser usado, Maurício. Concordo que os critérios poderiam ser mais
1018 objetivos, dentre outras coisas, mas isso independe de ser vertical ou horizontal. Estou
1019 de acordo com a professora Maria Augusta, pois foi feito um esforço enorme e as
1020 imperfeições são decorrentes de fatos que não previmos. Por exemplo, quando há

ATAS

1021 muitos avaliadores, deveria haver um coordenador que assumisse o encaminhamento.
1022 Também fico muito preocupado, pois o CA fez o melhor que pôde, sendo que é muito
1023 difícil existir uma padronização tão rigorosa dos avaliadores, uma vez que as pessoas
1024 lidam com seus funcionários de maneira diferente. Por fim, a minha proposta é a de
1025 aprovarmos o conjunto, destacando os grupos que necessitam ser reexaminados.
1026 Damos um prazo para o comitê apresentar uma nova proposta dizendo quais emendas
1027 têm de ser feitas, e, no CTA, 'batemos o martelo'. Com a palavra, Sr. Normando Peres
1028 disse: "Temos 30 grupos e, pelas contas rápidas que fiz, temos um problema em 3 ou 4,
1029 o que equivale a 10%, representando um rendimento satisfatório do processo. Entendo
1030 que a área financeira tem uma coordenação e que poderia ter sido feito o trabalho, pois
1031 deixei muito claro que os avaliadores conversassem entre si e resolvessem o impasse. O
1032 problema mais grave foi o do Departamento de História, onde o comitê teve de intervir no
1033 resultado, pois havia algumas avaliações de protestos. Então, se tivesse de haver algum
1034 destaque, seria somente nesse grupo, resolvendo os problemas internamente". Com a
1035 palavra, Sra. Marie Marcia Pedroso disse: "Com a folha de pagamento que o senhor
1036 (Maurício) tem, só seriam possíveis 3 verticais. Nós, no remanejamento dos grupos,
1037 aumentamos este valor para permitir mais uma vertical. Proponho aqui que esse valor
1038 seja retirado e, imediatamente, passado para o grupo básico, enquanto o departamento
1039 de história lide com o que tem. Qualquer sobra que sair de lá vai para os básicos". Com
1040 a palavra, Sr. Normando Peres disse: "Só tenho de esclarecer para a Marie o seguinte.
1041 Não é simplesmente pegar esse valor e repassar para os básicos. O sistema só permite
1042 fazer qualquer tipo de repasse quando não houver nenhum tipo de possibilidade
1043 horizontal ou vertical. Se hoje retirarmos o resultado do Departamento de História, serão
1044 retiradas as progressões verticais e retornaremos o saldo para o grupo técnico. A
1045 configuração que a Marie propôs, tecnicamente não é possível, teria de refazer todo o
1046 processo. Por exemplo, o sistema só permitiu fazer o remanejamento ontem às 8 horas
1047 da noite, após aplicarmos todas as possibilidades de progressão, vertical e horizontal.
1048 No caso da história, para saber se é possível que todos os funcionários, que enviaram a
1049 avaliação no prazo, consigam a progressão horizontal com verba do departamento, é
1050 preciso retirar as verticais e ver se o saldo para as horizontais é suficiente". Com a
1051 palavra, o Prof. Dr. Vagner Gonçalves Silva disse: "Se não trabalharmos com acúmulo
1052 das decisões que tomamos, ficará muito difícil fazer qualquer gestão. Tivemos uma
1053 discussão de CTA em que aprovamos esses grupos, os critérios. Houve esclarecimento
1054 da comissão, ou seja, todos tinham, pelo menos, a informação. Agora, temos uma

ATAS

1055 proposta baseada nos critérios aprovados no último CTA. Como vimos, existem
1056 problemas técnicos, afinal qualquer mudança que a gente faça, gera um efeito em
1057 cascata. Quando perguntei se era possível que os problemas desses grupos em
1058 particular sejam corrigidos na próxima etapa da carreira, foi dito que sim. No caso da
1059 História, com certeza é um caso mais complexo, mas eu fico imaginando que se um
1060 departamento possa dar esse tipo de progressão, haverá uma forte pressão nos outros
1061 departamentos. Então, temos de ter muita calma nesse momento e avaliar com bastante
1062 maturidade para poder tomar decisões cumulativas. Por fim, proponho: que aproveemos
1063 como está; que assumamos um compromisso perante os setores problemáticos; que se
1064 utilize esse método na 3ª avaliação. Uma vez garantido esse procedimento, é possível
1065 garantir essas correções dentro dos grupos que estão postos em destaque.". Com a
1066 palavra, Prof. Dr. Ronald Beline Mendes disse: "Concordo com tudo que o professor
1067 Vagner disse. Maurício, temos um problema nas mãos que é o seguinte, o número de
1068 funcionários da Faculdade que queria progressão horizontal, era, no mínimo, 10 vezes
1069 maior que o dos funcionários da História. Se permitirmos que, dentro deste
1070 departamento, todos levem progressão horizontal, será uma inconsistência tamanha.". Com a
1071 palavra, o Senhor Presidente disse: "Temos de respeitar que houve uma vontade
1072 coletiva a favor da verticalização.". Com a palavra, Prof. Dr. Brasília João Sallum Júnior
1073 disse: "Concordo com o Vagner, mas acho que temos de recomendar ainda a melhora
1074 daqueles grupos que destacamos aqui. Acredito que nenhum dos avaliadores gostou de
1075 decidir para qual funcionário dar a verticalização, embora entenda a opinião do pessoal
1076 da História.". Com a palavra, Prof. Dr. Maurício Cardoso respondeu: "Gostaria de reiterar
1077 que a ação do comitê foi a mais esclarecedora possível e que, em termos técnicos,
1078 foram impecáveis desde o início. O que estou questionando tem a ver com gestão
1079 política, da Direção e dos professores em relação aos funcionários. O que estamos
1080 fazendo é punir os funcionários que se organizaram politicamente naquilo que era
1081 possível, encontrando um sistema de avaliação que, novamente, vai mostrar que a
1082 carreira na USP não é construída com o conjunto dos funcionários. Ao abrir uma
1083 conversa com os funcionários é possível ver uma lista de 20/30 anos com as injustiças
1084 feitas na carreira. Todos têm exemplos. Então, acredito que postergar é fazer
1085 exatamente aquilo que a gente faz sempre, empurrar para frente um problema com o
1086 qual não sabemos lidar. Entendo perfeitamente que abriria a caixa de pandora, que do
1087 meu ponto de vista é política, não tem haver com ética, nem possibilidades técnicas de
1088 avaliação.". Com a palavra, o Senhor Presidente disse: "Vou discordar de você, pois é

ATAS

1089 tão política quanto tomar uma decisão a favor de seus argumentos, pois, aceitando-os,
1090 estarei inferiorizando todos aqueles que mereceram uma progressão vertical. É o mesmo
1091 argumento, não estamos falando de argumentos diferentes. Na teoria todos são iguais,
1092 mas na prática o chefe sabe quais funcionários estão comprometidos com o trabalho e
1093 responsabilidade, tendo que, de alguma maneira, ser diferenciados. Defendo o direito
1094 dos funcionários e as condições de trabalho mais adequadas. Existem vários outros
1095 modos de se conseguir progressões ou benefícios. Porém, em algum momento, é
1096 necessário um sistema de avaliação que leve em consideração exclusivamente o mérito.
1097 Acredito que estamos discutindo duas questões; de um lado 'todos são iguais' e, de
1098 outro, como transformarmos as diferenças em políticas de equalização segundo o
1099 mérito. E ainda temos de reconhecer que há uma parcela dos funcionários que tem a
1100 expectativa que a administração reconheça a diferença. Por fim, quero defender um
1101 argumento político diferente do seu, que é o de achar que o reconhecimento da
1102 diferença também é saudável.". Com a palavra, o Prof. Dr. Maurício Cardoso disse:
1103 "Concordo em quase tudo. A minha discordância é em relação ao tempo que tivemos
1104 para fazer a negociação política.". Com a palavra, o Senhor Presidente disse: "Estou
1105 tendendo a encaminhar na direção que o Vagner propôs, com o compromisso de que as
1106 limitações que encontramos nesse momento sejam corrigidas na próxima etapa e que as
1107 áreas, que consideramos como maiores problemas, sejam focalizadas na 3ª fase da
1108 avaliação.". O Senhor Presidente faz agradecimentos e elogios ao Comitê de Análise. O
1109 Senhor Presidente encaminha para votação a proposta e após votação, o
1110 encaminhamento foi **APROVADO**, com 1 abstenção. Portanto foi **HOMOLOGADO** o
1111 resultado da Segunda Movimentação da Carreira dos Funcionários Técnicos e
1112 Administrativos. **2. RECONHECIMENTO DE TÍTULO – PÓS-GRADUAÇÃO.** (*votação*
1113 *aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque*) **2.1. NATALIA CORREA**
1114 **PORTO FADEL BARCELLOS** solicita reconhecimento do diploma de doutor,
1115 concentração em Letras (Língua e Literatura Alemã), obtido junto a Freie Universität
1116 Berlin, na Alemanha, ao expedido por esta Faculdade (Proc. 12.1.17982.1.8). (*parecer*
1117 **FAVORÁVEL** da Comissão de Pós-Graduação). **2.2. MICHELE NORI PERUSSO** solicita
1118 reconhecimento do diploma de Mestre, em Sociologia, obtido junto a Humboldt-
1119 Universität zu Berlin, na Alemanha, ao expedido por esta Faculdade (Proc.
1120 12.1.25408.1.5). (*parecer* **CONTRÁRIO** da Comissão de Pós-Graduação). **2.3. DANIELA**
1121 **THEUER LINKE** solicita reconhecimento do diploma de doutor, em Ciência Política,
1122 obtido junto a Eberhard Karls Universität Tübingen, na Alemanha, ao expedido por esta

ATAS

1123 Faculdade (Proc. 12.1.15873.1.7). (*parecer FAVORÁVEL da Comissão de Pós-*
1124 *Graduação*). **2.4. KARINA CARVALHO DE MATOS MARQUES** solicita reconhecimento
1125 do diploma de Mestre em Letras, área de Literatura Portuguesa, obtido junto a Université
1126 de la Sorbonne Nouvelle, Paris III, França, ao expedido por esta Faculdade (Proc.
1127 12.1.1582.1.5). (*parecer FAVORÁVEL da Comissão de Pós-Graduação*). **2.5. ELLEN**
1128 **NOGUEIRA RODRIGUES** solicita reconhecimento do diploma de Mestre em Letras, área
1129 de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, obtido junto a Andrews University, ao
1130 expedido por esta Faculdade (Proc. 12.1.24233.1.7). (*parecer FAVORÁVEL da*
1131 *Comissão de Pós-Graduação*). **2.6. JOSÉ APARECIDO TOZZO** solicita reconhecimento
1132 do diploma de Doutor em Filosofia, obtido junto a Université Catholique de Louvain, na
1133 Bélgica, ao expedido por esta Faculdade (Proc. 12.1.25629.1.1). (*parecer FAVORÁVEL*
1134 *da Comissão de Pós-Graduação*). **2.7. ADRIANO RIBEIRO FURTADO** solicita
1135 reconhecimento do diploma de Mestre em Filosofia, obtido junto a Ateneo Pontificia
1136 Regina Apostolorum, na Itália, ao expedido por esta Faculdade (Proc. 12.1.20728.1.1).
1137 (*parecer CONTRÁRIO da Comissão de Pós-Graduação*). **2.8. RAFAEL SCOPACASA**
1138 solicita reconhecimento do diploma de Doutor em História Social, obtido junto a
1139 University of Exeter, Inglaterra, ao expedido por esta Faculdade (Proc. 12.1.23859.1.0).
1140 (*parecer FAVORÁVEL da Comissão de Pós-Graduação*). Após votação, os itens acima
1141 foram **APROVADOS**. **3. EQUIVALÊNCIA DE TÍTULO – PÓS-GRADUAÇÃO.** (*votação*
1142 *aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque*). **3.1. RUBEN G.**
1143 **STERNSCHEIN** solicita equivalência de seu título de Mestre em Estudos Judaicos,
1144 obtido na Universidade Hebraica de Jerusalém, em Israel, ao expedido por esta
1145 Faculdade (Proc. 2012.1.5318.8.8). (*v., no anexo, cópia do parecer FAVORÁVEL da*
1146 *Comissão de Pós-Graduação*). Em votação secreta, o Relatório Final obteve 12 (doze)
1147 votos favoráveis, nenhum voto em branco e nenhum voto nulo. Portanto, o Relatório
1148 Final do processo seletivo acima citado foi **APROVADO**. **3.2. JOÃO FIGUEIREDO**
1149 **NOBRE CORESE** solicita equivalência de seu título de Mestre em Filosofia, obtido na
1150 Université de Paris 7 Denis Diderot, na França, ao expedido por esta Faculdade (Proc.
1151 2012.1.5031.8.0). (*v., no anexo, cópia do parecer FAVORÁVEL da Comissão de Pós-*
1152 *Graduação*). Após votação, os itens acima foram **APROVADOS**. **4. COMISSÃO DE**
1153 **GRADUAÇÃO - ESTRUTURA CURRICULAR – 2013.** (*votação aberta, em bloco, sem*
1154 *prejuízo de pedidos de destaque*). **4.1.** Proposta do Departamento de Sociologia para
1155 criação da disciplina optativa eletiva FSL0650 – Introdução à Sociologia da Música
1156 (Música e Sociedade). (Prot. 13.5.58.8.6). **4.2.** Proposta do Departamento de Ciência

ATAS

1157 Política para: criação das disciplinas optativas eletivas FLP0461 – A Governança dos
1158 Local Commons: Arranjos Institucionais para a Gestão de Recursos Naturais e FLP0462
1159 – Eleições, Cidadania e Democracia no Brasil; alteração do programa da disciplina
1160 optativa eletiva FLP0460 – Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciência Política. (Prot.
1161 13.5.59.8.2). **4.3.** Proposta do Departamento de Geografia para alteração de redação e
1162 bibliografia das disciplinas FLG0142 – Elementos da Cartografia Sistemática e FLG0573
1163 – Teoria e Método em Geoprocessamento. (Prot. 13.5.57.8.0). Após votação, os itens
1164 acima foram **APROVADOS. 5. PROCESSO SELETIVO – CONTRATAÇÃO DOCENTE**
1165 **– TEMPORÁRIO – encaminhados ad referendum. 5.1.** A Direção da Faculdade **aprovou**
1166 **a abertura de edital de processo seletivo para contratação docente por prazo**
1167 **determinado (temporário), como Professor Contratado II (Professor Assistente),**
1168 **em jornada de 12 horas semanais de trabalho, junto ao Departamento de Letras**
1169 **Clássicas e Vernáculas, Área de Língua e Literatura Latina, disciplina de**
1170 **Introdução ao Latim I (EDIT FFLCH/FLC Nº 003/2013, Proc.: 12.1.1020.8.4).** A Direção
1171 da Faculdade aprovou **as inscrições** dos Professores Pedro Baroni Schmidt, Suillan
1172 Miguez Gonzalez, Milena Rodolpho e Matheus Clementes de Pietro no processo seletivo
1173 acima citado. A Direção da Faculdade **aprovou os seguintes nomes para compor a**
1174 **Comissão Julgadora** do referido processo seletivo: **Titulares:** Profs. Drs. Roberto
1175 Bolzani Filho (DF-FFLCH, Doutor - Presidente), Marly de Bari Matos (DLCV-FFLCH,
1176 Doutora) e Lavinia Silveiras Fiorussi (UNIFESP - Doutora). **Suplentes:** Profs. Drs.
1177 Ricardo da Cunha Lima (DLCV-FFLCH, Doutor), Pedro Paulo Funari (UNICAMP,
1178 Doutor). **5.2.** A Direção da Faculdade **aprovou a abertura de edital de processo**
1179 **seletivo para contratação docente por prazo determinado (temporário), como**
1180 **Professor Contratado III (Professor Doutor), em jornada de 12 horas semanais de**
1181 **trabalho, junto ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Área de**
1182 **Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (EDIT FFLCH/FLC Nº 002/2013, Proc.:**
1183 **12.1.4799.8.2).** A Direção da Faculdade aprovou **as inscrições** dos Professores
1184 Rosemary Conceição dos Santos, Andrea Cristina Muraro e Norma Sueli Rosa Lima no
1185 processo seletivo acima citado. A Direção da Faculdade **aprovou os seguintes nomes**
1186 **para compor a Comissão Julgadora** do referido processo seletivo: **Titulares:** Profs.
1187 Drs. Rejane Vecchia da Rocha e Silva (DLCV-FFLCH, Doutora), Leila Maria Gonçalves
1188 Leite Hernandez (DH-FFLCH, Doutora) e Daniel Puglia (DLM-FFLCH, Doutor)
1189 **Suplentes:** Profs. Drs. Benjamin Abdala Junior (DLCV-FFLCH, Titular), Kabengele
1190 Munanga (DA-FFLCH, Titular, aposentado), Jorge Mattos Brito de Almeida (DTLLC-

ATAS

1191 FFLCH, Doutor). **5.3. A Direção da Faculdade aprovou a abertura de edital de**
1192 **processo seletivo para contratação docente por prazo determinado (temporário),**
1193 **como Professor Contratado III (Professor Doutor), em jornada de 12 horas**
1194 **semanais de trabalho, junto ao Departamento de Geografia, disciplinas de**
1195 **Geografia Humana, Geral e do Brasil e Geografia Regional do Brasil III (EDIT**
1196 **FFLCH/FLG Nº 004/2013, Proc.: 12.1.4969.8.5). A Direção da Faculdade aprovou a**
1197 **inscrição** da Professora Doutora Julia Santos Cossermelli de Andrade no processo
1198 seletivo acima citado. A Direção da Faculdade **aprovou os seguintes nomes para**
1199 **compor a Comissão Julgadora** do referido processo seletivo: **Titulares:** Profs. Drs.
1200 André Roberto Martin (DG-FFLCH, Livre-Docente – Presidente), Iris Kantor (DH-FFLCH,
1201 Doutora) e Vanderli Custódio (IEB-USP, Doutora). Após votação, os itens acima foram
1202 **REFERENDADOS. 6. PROCESSO SELETIVO – RELATORIO FINAL – votação**
1203 **secreta. 6.1. Relatório Final do processo seletivo para contratação de um docente**
1204 **por prazo determinado (temporário, até 31/07/2013), como Professor Contratado II**
1205 **(Professor Assistente), em jornada de 12 horas semanais de trabalho, junto ao**
1206 **Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Área de Língua e Literatura**
1207 **Latina, disciplina de Introdução ao Latim I (EDIT FFLCH/FLC Nº 003/2013, Proc.:**
1208 **12.1.1020.8.4).** *(v. anexo, cópia do relatório final do processo seletivo, realizado nos dias*
1209 *18 a 20/02/2013, tendo sido aprovado e indicado o Professor PEDRO BARONI*
1210 *SCHMIDT).* Em votação secreta, o Relatório Final obteve 12 (quinze) votos favoráveis,
1211 nenhum voto em branco e nenhum voto nulo. Portanto, o Relatório Final do processo
1212 seletivo acima citado foi **APROVADO. 6.2. Relatório Final do processo seletivo para**
1213 **contratação de um docente por prazo determinado (temporário, até 30/06/2013),**
1214 **como Professor Contratado III (Professor Doutor), em jornada de 12 horas**
1215 **semanais de trabalho, junto ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas,**
1216 **Área de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, disciplina de Literaturas**
1217 **Africanas de Língua Portuguesa II (EDIT FFLCH/FLC Nº 002/2013, Proc.:**
1218 **12.1.4799.8.2).** *(v. anexo, cópia do relatório final do processo seletivo, realizado nos dias*
1219 *19 a 21/02/2013, tendo sido aprovada e indicada a Professora ANDREA CRISTINA*
1220 *MURARO).* Em votação secreta, o Relatório Final obteve 12 (quinze) votos favoráveis,
1221 nenhum voto em branco e nenhum voto nulo. Portanto, o Relatório Final do processo
1222 seletivo acima citado foi **APROVADO. 6.3. Relatório Final do processo seletivo para**
1223 **contratação de um docente por prazo determinado (temporário, até 30/06/2013),**
1224 **como Professor Contratado III (Professor Doutor), em jornada de 12 horas**

ATAS

1225 **semanais de trabalho, junto ao Departamento de Geografia, disciplinas de**
1226 **Geografia Humana, Geral e do Brasil e Geografia Regional do Brasil III (EDIT**
1227 **FFLCH/FLG Nº 004/2013, Proc.: 12.1.4969.8.5).** (v. *anexo, cópia do relatório final do*
1228 *processo seletivo, realizado nos dias 20 a 22/02/2013, tendo sido aprovada e indicada a*
1229 *Professora JULIA SANTOS COSSERMELLI DE ANDRADE*). Em votação secreta, o
1230 Relatório Final obteve 12 (quinze) votos favoráveis, nenhum voto em branco e nenhum
1231 voto nulo. Portanto, o Relatório Final do processo seletivo acima citado foi **APROVADO**.
1232 **ADITAMENTO: 1. COMISSÃO DE GRADUAÇÃO - ESTRUTURA CURRICULAR –**
1233 **2013** (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) **1.1. Proposta**
1234 **do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas para criação da disciplina**
1235 **optativa livre FLC0376 – Atuação Profissional na área de Letras.** Após votação, os
1236 itens acima foram **APROVADOS**. **2. PROCESSO SELETIVO – CONTRATAÇÃO**
1237 **DOCENTE – TEMPORÁRIO – encaminhados ad referendum.** **2.1.** A Direção da
1238 Faculdade aprovou a abertura de edital de processo seletivo para contratação docente
1239 por prazo determinado (temporário), como Professor Contratado III (Professor Doutor),
1240 em jornada de 12 horas semanais de trabalho, junto ao Departamento de Letras
1241 Clássicas e Vernáculas, Área de Filologia e Língua Portuguesa, disciplina de Introdução
1242 ao Estudo de Língua Portuguesa (EDIT FFLCH/FLC Nº 001/2013, Proc.: 12.1.5477.8.9).
1243 A Direção da Faculdade aprovou as inscrições dos Professores Rodrigo Maia Theodoro
1244 dos Santos, Rosemary Conceição dos Santos, Helcius Batista Pereira, Alba Verôna Brito
1245 Gibail e Valéria Paz de Almeida no processo seletivo acima citado. A Direção da
1246 Faculdade aprovou os seguintes nomes para compor a Comissão Julgadora do referido
1247 processo seletivo: Titulares: Profs. Drs. Beatriz Daruj Gil (DLCV-FFLCH, Doutora), Paulo
1248 Chagas de Souza (DL-FFLCH, Doutor), Sylvio Roque Guimarães Horta (DLO-FFLCH,
1249 Doutor). Suplentes: Profs. Drs. Ieda Maria Alves (DLCV-FFLCH, Titular), Valdir Heitor
1250 Barzotto (FE-USP, Doutor). Após votação, o item acima foi **REFERENDADO**. **3.**
1251 **PROCESSO SELETIVO – RELATORIO FINAL – votação secreta.** **3.1.** Relatório Final
1252 do processo seletivo para contratação de um docente por prazo determinado
1253 (temporário, até 30/11/2013), como Professor Contratado III (Professor Doutor), em
1254 jornada de 12 horas semanais de trabalho, junto ao Departamento de Letras Clássicas e
1255 Vernáculas, Área de Filologia e Língua Portuguesa, disciplina de Introdução ao Estudo
1256 de Língua Portuguesa (EDIT FFLCH/FLC Nº 001/2013, Proc.: 12.1.5477.8.9). (v. *anexo,*
1257 *cópia do relatório final do processo seletivo, realizado nos dias 27.02 a 01.03.13, tendo*
1258 *sido aprovado e indicado o Professor HELCIUS BATISTA PEREIRA*). Em votação

ATAS

1259 secreta, o Relatório Final obteve 12 (quinze) votos favoráveis, nenhum voto em branco e
1260 nenhum voto nulo. Portanto, o Relatório Final do processo seletivo acima citado foi
1261 **APROVADO**. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor Presidente
1262 encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica
1263 de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com
1264 o Senhor Presidente. São Paulo, 07 de Março de 2013.